O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVIII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

SABBADO 13 DE JULHO DE 1889

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 3:810

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Hontem e hoje.—Caminho de ferro do Valle do Vouga.—Pela Hespanha.—Solução.—Eleição em Aveiro.—Obra importante.—Carta.—Noticiario.—Lourenço Marques.--Politica do Vaticano.—Carta de Lisboa.—Carta de Anadia.—Carta de Fozcoa.—Secção parlamentar.—Secção agricola.—Secção litteraria.—Parte official.—Folhetim: O marquez de Letoriére.—Correio de Lisboa.—Movimento maritimo.

AVEIRO

HONTEM E HOJE

Dão-se no viver intimo dos povos acontecimentos, que levam o pensador a tirar conclusões avêssas aos principios. Parece isto um erro de logica, mas a logica e a politica são de ordinario antipodas, e não raro brigam entre si, como dois esforçados adversarios.

No começo do anno parlamentar, que celeuma se levantou contra o governo nos arraiaes da opposição! Parecia que se tinham desencadeado contra elle as tormentas, que fazem soçobrar os mais alterosos galeões. As manifestações de desagrado contra a situação reproduziam-se de um modo assustador. A borrasca soprava no parlamento, e a ressaca chegava até á *gréve* dos vinhos, e á crise cerealifera, discutindo-se na tribuna e na imprensa as questões mais irritantes. A onda de lama subia, subia, e nem sequer poupava os nomes dos homens publicos, crivando-os com referencias infamantes á sua vida particular.

Saltou-se fóra das normas regulares, porque todas as armas pareciam boas para agredir a reputação mais immaculada. Não havia escrupulo no uzo dos meios, porque ao que se mirava era ao fim, desalojar o ministerio. Finalmente inventou-se a tatica mais extraordinaria, não se poupando os comicios, aliciando-se as consciencias faceis para fazerem barulho e fazer-se acreditar á corôa, que o governo estava desprestigiado perante o paiz e que era conveniente substituil-o, por honra e proveito das instituições.

E não obstante a furia das tempestades, em que os Eolos de comedia sopravam todas as suas iras, a situação manteve-se firme, os horisontes foram-se desanuveando, o granizo desfez-se em bruma e a bruma dissipou-se, espalhada pelo vento da opinião, que não se tinha irmanado com as truculencias dos impacientes, e que se manteve, primeiro em prudente reserva, depois em aberta hostilidade contra os manejos dos ambiciosos, que tudo sacrificam ao seu advento ao poder.

As tempestades parlamentares, não encontrando eco no paiz, foram-se apasiguando. As questões mais importantes, tratadas pelo governo com a maxima lealdade, tiveram a apoial-o o consenso geral. A *gréve* dos vinhos desarmou por duas vezes os seus arraiaes. A questão dos cereaes, obrigada á protecção á agricultura nacional, foi resolvida conforme os interesses da lavoura, sem prejuizo das classes intermediarias, e muito menos do consumidor. As armas da opposição quebravam-se nas proprias mãos que as tinham manejado.

E' que ao falso patriotismo dos tribunos descaroaveis, ao prurido ambicioso dos Gracchos de mediocre plana, correspondia a indifferença publica, que não apoiava o movimento irreflectido das opposições. E na verdade, durante o periodo legislativo da actual camara, digam-nos que acto de benemerencia praticou a opposição, o que fez ella para que o paiz se lhe possa mostrar agradecido?

Embaraçou, fez obstruccionismo, azedou os debates, levantou questões infamantes, conspurcou-se com o procedimento mais rasteiro a que um grupo desnorteado pode recorrer para arcar com os seus adversarios.

Nós admittimos que se levantem questões de principios, e que se entre com desassombro na apreciação dos factos. Somos pela discussão ampla, mas sobre o que for da vida publica, sem curar de intenções que, como se sabe, são a materia prima da estrada do inferno. Mas d'aqui ao desprimor, á descortezia com que se houveram alguns paladinos da opposição, vae grande distancia. Parece que os excessos do parlamentarismo, que na França levantaram a crusada boulanger, se haviam transplantado para Portugal. Fazia-se a insinuação, propinava-se a calumnia, e de tudo se fazia gala, como se a infamia podesse produzir outros fructos, que os de quebrar os dentes dos proprios calumniadores.

A attitude do paiz foi porém tão correcta, que a opposição teve de bater em retirada, pondo de parte os processos de que tinha lançado mão. E vendo que as suas iras tinham apenas levantado a tempestade n'um copo d'agua, descoroçoou, deixando de considerar o escandalo á altura de ariete, para derrubar a situação que tinha por si o apoio consciente do paiz.

Tremendo castigo acaba pois de infligir a opinião aos ambiciosos, que tudo atropellam, supondo que o mundo se dirige pelas inspirações da sua cubiça. Memoravel exemplo que ha de ficar bem consignado para escarmenta nas paginas da nossa historia contemporanea.

CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

Foi effectivamente assignado hontem o alvará régio concedendo a Frederico Pereira Palha, ou á Companhia que elle organisar, a construcção, sem isenção de direitos, sem cedencia de terrenos, sem subsidio, nem garantia de juro, nem qualquer outro encargo para o thesouro, d'um caminho de ferro de via reduzida, em leito proprio, que parta de Torre Deita, no ramal de Santa Comba Dão a Vizeu, seguindo por Vouzella, Oliveira de Frades, Couto de Esteves, Sever do Vouga, Oliveira de Azemeis, S. João da Madeira, Feira, até á estação de Espinho na linha ferrea do norte, bifurcando-se nas proximidades de Sever do Vouga em direcção e até á estação de Aveiro na mesma linha.

E' este o mais relevante e assignado serviço que o partido progressista podia prestar aos districtos de Aveiro e de Vizeu. São tão manifestas e importantes as vantagens economicas e commerciaes d'este caminho de ferro, que elle por si só basta para tornar gloriosissima a gerencia da pasta das obras publicas pelo sr. conselheiro Eduardo José Coelho, em quem o districto de Aveiro tem encontrado o mais fiel e prestimoso continuador da grandiosa iniciativa do sr. Emygdio Julio Navarro.

Registando este enorme beneficio para os povos d'esta região, e para o paiz, seriamos ingratos se não lhe vinculassemos os nomes dos illustres parlamentares, prestantes cidadãos, e distinctissimos patriotas, os srs. José Bandeira Coelho de Mello, digno par do reino, e Luiz Bandeira Coelho de Mello, sollicito deputado, a cujos incansaveis esforços, pertinaz dedicação, e intelligentissima interferencia se deve este audacioso emprehendimento, de que dependem o futuro e a riqueza da parte mais importante e fertil da provincia da Beira Alta e d'este districto.

Tambem tiveram elles sempre ao seu lado, com sollicito interesse, leal coadjuvação, e nunca desmentido zello pela prosperidade da sua terra, e do seu circulo, o nosso collega dr. Barboza de Magalhães que poz ao serviço da realisação d'esta obra monumental toda a sua influencia e toda a sua acção.

Sabemos que ainda ultimamente o illustre deputado por Ovar empenhou os mais vehementes esforços para convencer a companhia concessionaria da superior vantagem d'um dos dois entroncamentos da linha ser n'aquella honrada e laboriosa villa, centro commercial e industrial de primeira ordem. O principal interesse, porém, da companhia é o encurtamento do trajecto de Vizeu ao Porto, e o seu desejo até era poder levar a linha directamente a Villa Nova de Gaia. A isso se oppunha naturalmente a Companhia Real dos Caminhos de ferro do Norte. A Junta Consultiva de Obras Publicas e Minas, em seu parecer de *6 de maio proximo passado*, indicava Esmoriz, ou qualquer outra estação mais proxima do Porto. Mas evidentemente tambem o entroncamento em Esmoriz era inconveniente para a Companhia, e porventura ainda mais prejudicial para Ovar do que em Espinho.

N'este jogo de interesses, em que ao governo não era licito entrar violentamente por ser inteiramente gratuita a concessão, foi baldada a pertinaz boa vontade do nosso presado collega de ser n'isto agradavel tambem ao circulo que o elegeu. Mas estamos certos de que, com muitos outros beneficios para aquella terra elle saberá compensar aquelle pequeno desvio.

Aveiro e todo o districto exultam reconhecidos. E nós, interpretando o grato enthusiasmo de todos os nossos concidadãos, agradecemos sinceramente ao nobre ministro das obras publicas e aos que tão patrioticamente o auxiliaram, a realisação d'esta obra memoravel e monumental.

PELA HESPANHA

O *Imparcial*, de Madrid, entendeu que devia intrometter-se na apreciação da politica e dos partidos portuguezes. Já se vê discreteou com a competencia com que fallam de nós os estrangeiros. E além d'isso metteu-se em questões para que não tinha sido chamado, porque nunca demos a estranhos o direito de tomar parte nos nossos negocios internos.

Em Portugal não teem influencia as aspirações hespanholas, porque é um paiz independente. Cá nos vamos governando como podemos, sem recorrer ao auxilio dos nossos visinhos. Façam elles o mesmo, e deixem-nos em paz com as suas importunações. Nenhum partido aqui trata de ligar-se com a Hespanha, com quanto tributemos a consideração devida ao sr. Sagasta e ao sr. Canovas del Castillo, reputando-os a ambos abalisados politicos.

Portanto o *Imparcial* perde o seu tempo, e creia que não faz propaganda. Consegue apenas mostrar a sua má vontade contra nós, o que é um erro, com quanto de consequencias pouco apreciaveis. Portugal é sufficientemente conhecido no mundo para que se arreceie de uns jactos de ignorancia, que não honram a imprensa de nenhuma nação.

O que vale é que o bom senso do povo hespanhol nos desaffrontou das injurias e inconveniencias da folha madrilenha. Para nosso desagravo não era preciso mais.

SOLUÇÃO

Lê-se no *Diario Popular* a proposito da questão do caminho de ferro de Lourenço Marques:

«A nosso ver, o estado só tem um caminho a seguir o felizmente é o caminho direito. O contracto, dado o caso da rescisão, preserve que se proceda a inventario minucioso, sobre o inventario a uma avaliação contradictoria, que sobre essa avaliação seja aberto concurso e que o producto da adjudicação seja entregue aos interessados.»

Apoiado. Não pode ser outra a solução da pendencia, por mais voltas que queiram dar-lhe os interessados.

ELEIÇÃO EM AVEIRO

Sobre o assumpto escreve o *Correio da Noite* de 10 o seguinte:

«As gazetas serpias diziam hoje no melhor do seu normando que o partido liberal venceu a eleição da misericordia em Aveiro. Ficámos surprehendidos com este triumpho, e até agora ainda não podemos saber quem foi derrotado. São de uma reserva e de um segredo extraordinarios. Por mais que indaguemos, nada. Ninguem nos diz com quem foi a lucta. Estamos anciosos pelos jornaes de ámanhã para sabermos por elles, quaes foram os vencidos n'aquella lucta de Horacios com Curiacios. Por ora ninguem o sabe cá fóra. Até ha uns maliciosos que dizem que sim, que os vencedores se parecem com os Horacios por serem tres, mas que emquanto a Curiacios, que esses são como os moinhos do vento do fidalgo da Mancha. Intrigas que hão de desfazer. A opposição põe para alli ámanhã com toda a certeza o inimigo.»

Estupendo caso! Quem é em Aveiro o tal partido liberal, que venceu sem lucta, a eleição da misericordia? Será a horda que tem dispensado liberalmente injurias e doestos a tudo o que ha de nobre e levantado n'esta cidade, no districto e no paiz? Serão os *condottieri* de todas as proveniencias, que não honram a liberdade, a quem affrontam, e que se conseguiram fazer eleger os seus candidatos, foi porque os adversarios se abstiveram, por entenderem que não valia a pena impôr aos seus amigos sacrificios, que não tinham compensação, porque ahi se tem calumniado indistinctamente a tudo e a todos?

Partido liberal! mas é liberdade affrontar os sentimentos generosos de uma terra, que se distinguiu sempre pelo seu amor ao progresso, por o sangue que derramou na lucta dos principios, quando a tyrannia esmagava as resistencias, levantando cadafalsos na praça publica?

E depois, quem venceu? Se não houve combate, como podia haver victoria? Os progressistas abstiveram-se? Para que haviam elles de pelejar? Que importancia tinha a eleição de uma corporação administrativa, que nenhuma influencia politica exerce nas cousas locaes? O evitar que fizessem parte d'ella individuos, que andavam suspirosos por se sentarem nas cadeiras da casa do despacho, e cuja inutilidade é hoje proverbial? Pois não tinha a colligação mais e melhor para se fazer alli representar?

Não valia a pena, repetimos, e já que cubiçavam os cargos, exerçam-os e prómem que servem para alguma cousa.

Os progressistas fizeram administração, restabeleceram o principio da arrematação do fornecimento dos generos, o que além de boa economia, implantou um preceito de moralidade, que não é facil destruir. E evidencion, que apezar de ter durante o anno mais tresentos e tantos dias de tratamento, que as gerencias transactas, só nas dietas poupou á casa tresentos e tantos mil réis, sendo mais avantajadas as rações distribuidas aos enfermos.

No tempo d'elles pagou-se em dia aos empregados e aos fornecedores, havendo sempre dinheiro em caixa. Proveu-se o hospital de roupas, louças, e instrumentos cirurgicos, a casa estava n'um aceio que merecia o elogio de gregos e troianos; finalmente a administração progressista foi cuidadosa, solicita, tratando só do bem estar dos doentes, arredando as questões politicas, que nada tinham que ver n'um estabelecimento de caridade, e fazendo justiça direita, sem attender a empenhos ou a importunações.

E porque assim procedeu, é que lhe fizeram guerra, injuriando-a, cobrindo-a de calumnias, crivando-a de doestos, porque fazendo só administração, não convinha aos interesses dos que se reputaram prejudicados nos seus arranjos, partindo d'ahi a insidia e a diffamação, que a má politica explorou, tentando perverter e opinião, e levantando ondas de lodo, que a final enguliram os proprios que o tinham trazido á superficie.

Estes são os factos, e para muitos soou já a hora da expiação, que ha de chegar a todos, porque a todos ha de alcansar o castigo do ruim proposito de malsinar as intenções mais puras para conseguir fins, que a moralidade condemna.

Deixemos correr o tempo. Creiam, que será elle quem ha de fazer a todos, sem excepção, a devida justiça.

OBRA IMPORTANTE

Na manhã de hontem recebemos o seguinte telegramma:

Campeão das Provincias—Aveiro

Lisboa 12, ás 11 h. e 56 m. da m.

Deferida a representação da Camara Municipal, mandando fazer o projecto para a cobertura do intervallo das duas pontes.

Magalhães.

A obra a que se refere este telegramma, é certamente uma das mais importantes que ahi se indicava como necessaria.

Agora ahi a têem concedida, e dentro de pouco a terão realisada.

CARTA

Acabamos de receber a seguinte:

Meus amigos.—A miseria, porque não tem outro nome o que ahi vegeta, á custa dos sacrificios dos outros, para calumniar e enodoar os que, bem limpos e bem felizes, vivem sem os conhecer sequer, inventou agora um novo meio de intriga baixa, suja mesmo, dando a estranhos a gloria do que pertence apenas ao venerando chefe do nosso grupo, e aos cuidados e exforços do nosso querido Barbosa de Magalhães. Refiro-me ao importantissimo melhoramento da nova Avenida que Manuel Firmino ha tanto planeava, e que agora pediu ao governo com Barbosa de Magalhães.

Apenas para isto lhes peço um cantinho do *Campeão*, e só para isto porque revolta a todos a infamia que escondem aquelles elogios funebres, quasi elegias. V. V., que os não lêem, que quasi desconhecem a tropega e efemera existencia d'aquillo, podem não levar-me a bem a lembrança que tive de vir desmentir a infamia pela maneira mais formal. Todavia nem sempre os genios são os mesmos, nem sempre a tranquillidade repousa nos mesmos espiritos, e, o que a miseria inventou, entendeu-me com os nervos.

Desculpem-me, pois, mas acceitem-me como sou, ou antes como me teem feito.

Z.

Para mais completamente satisfazermos aos desejos do nosso querido amigo, transcrevemos, sem mais commentarios, a representação que segue. Falla ella mais alto do que todos, diz ella mais clara e mais distinctamente a verdade do que se passou.

Mais adeante publicaremos outras representações, que, sobre melhoramentos publicos, a camara da digna presidencia do nosso querido e venerando chefe, sr. conselheiro Manuel Firmino, tem feito apresentar ao governo por intermedio do nosso dilecto e prestante camarada de redacção, dr. Barbosa de Magalhães.

Eis a representação:

SENHOR!—A Camara Municipal do Concelho d'Aveiro, em nome dos interesses publicos, que lhe cumpre e deseja promover e zellar, vem respeitosamente sollicitar de Vossa Magestade a realisação d'um melhoramento tão importante, como urgente, para os progressos d'este Concelho.

As antigas estradas districtaes, n.º 32, d'Aveiro á Barra, e n.º 33, d'Aveiro a Avellãs, constituem hoje, pela nova classificação, a estrada districtal, n.º 71, comprehendendo assim a parte da cidade, que atravessa. Ora esta parte da cidade, assim comprehendida n'aquella estrada, é a chamada rua Direita, a qual é tão tortuosa, tão estreita em toda a sua extenção, e mesmo tão apertada em muitos pontos, que, longe de satisfazer as grandes necessidades da Viação, estorva, pelo contrario, o grande movimento e transito que tem aquella rua da estrada, hoje a principal arteria da cidade, e pela qual tem necessariamente de fazer-se toda a communicação com a parte alta da cidade, onde é a séde de todas as principaes repartições publicas do Concelho.

Parece pois a esta camara que é de primeira necessidade rectificar essa estrada, abrindo-se uma avenida desde a ria d'Aveiro, no sitio do edificio d'Alfandega, até aos alamos da Fonte dos Amores, ou principio da rua de S. Sebastião, no Bairro Ayres Barbosa, passando assim, em linha recta, pela frente do edificio do Lyceu Nacional, e a pouca distancia, pelo nascente, do novo edificio da Junta Geral, para as repartições publicas, no largo do Terreiro, a que deve ser ligada por um curto ramal.

Ordenando esta obra, o Governo de Vossa Magestade, prestará um relevante serviço a esta terra, e á Viação publica.

Por isso

Pede a Vossa Magestade deferimento.

Aveiro em sessão camararia de 27 de junho de 1889.

(Seguem as assignaturas dos srs. vereadores presentes.)

NOTICIARIO

Preito justissimo.—Consta-nos que o partido progressista de Aveiro, gratissimo aos relevantes serviços e extraordinarios favores prestados a esta terra pelo nosso benemerito patricio e distincto director geral de obras publicas e minas, o sr. conselheiro Bento Fortunato de Moura Coutinho de Almeida d'Eça, lembrara o seu nome illustre e sympathico ao nobre presidente do conselho para candidato por este circulo nas proximas eleições de deputados. O sr. conselheiro José Luciano acceitou com cordeal agrado esta indicação, porque tem tambem pelo caracter e pelas nobres qualidades de intelligencia e de coração d'aquelle digno funccionario, a merecida consideração. E' de receiar porém que o indigitado, com a excepcional modestia e desprendimento politico que o caracterisam, se recuse a acceitar, o que é muito e muito para sentir, pois que o seu nome é acatado e bemquisto em todo o circulo—e é-o com excepcional veneração.

Chronica dos festejos.—Foram convidados para descerrarem a estatua, por occasião da cerimonia inaugural, os distinctos liberaes, srs. Jeronymo de Moraes Sarmento, coronel; e José Henriques Ferreira, consul geral aposentado, companheiros nas luctas e no exilio do grande tribuno. A escolha foi acertada, e o primeiro já responden, n'uma explendida carta, que acceitava o honroso convite.

— O mimoso poeta, o sr. Fernando Caldeira, tambem toma parte no sarau litterario.

— A distincta *troupe* do *Recreio musical* abrilhanta a recita de gala, tocando nos intervallos um selecto e escolhido programma.

— Sabemos que a conceituada phylarmonica da Vista-Alegre vem concorrer para o brilhantismo dos festejos, tocando talvez n'um coreto defronte do *Gremio*.

— O grande maestro Gaspar, a convite do nosso presado amigo Renato Franco, está escrevendo um *Hymno a José Estevam*, para ser executado por todas as bandas que concorrem aos festejos da inauguração da estatua do grande orador.

— Chegaram hontem da Borda d'agua ás pastagens da Gafanha os toiros, que hão de ser corridos nas tardes de 11 e 12 d'agosto. Dizem-nos que são corpolentos e de excellente estampa.

Acto.—Fel-o do 3.º anno da faculdade de direito na Universidade de Coimbra o nosso talentoso amigo, o sr. José Soares da Cunha e Costa, ficando plenamente approvado. Um cordeal aperto de mão.

Assuada.—Consta-nos que alguns estudantes do lyceu que ficaram reprovados, teem feito assuada aos professores, que foram seus examinadores. Se é verdade, o caso exige correctivo. Só é reprovado quem não sabe. E não nos consta que os exames estejam tão difficeis, que obriguem os examinandos a sacrificios inuteis. Estudem, em vez de andarem na pandega.

Chamamos sobre o caso a attenção da auctoridade competente.

Trespasso.—Falleceu em Lisboa, no dia 7 do corrente, o sr. Francisco José dos Prazeres, socio da considerada firma commercial d'alli—Pedro Vieira & C.ª, e irmão do nosso presado amigo, o sr. commendador Joaquim José dos Prazeres, muito digno director telegrapho-postal d'este districto, que se acha actualmente n'uma commissão de serviço no concelho d'Arouca, e a quem acompanhamos com o testemunho provado da nossa condolencia.

Era o finado um cavalheiro estimavel, e ainda no vigor da vida, pois contava 42 annos, deixando na viuvez e na orfandade a sua estremecida familia.

Novo vice-consulado.—Foi nomeado vice-consul da Republica de Oruguay, n'esta cidade, o sr. João Maria Garcia, nosso estimavel conterraneo. O nomeado é realmente digno da distincção com que acaba de ser agraciado.

Estudos.—Já veio ordem para a direcção das obras publicas d'este districto proceder aos estudos do projecto da abertura da nova Avenida, devendo em breve começar o levantamento da respectiva planta para por ella se conhecer o melhor traçado. A opinião continua a ser muito favoravel a esta nova arteria, que vae imprimir mais vida e movimento ao bairro que atravessa.

Edificio districtal.—Progridem sensivelmente as obras do novo edificio, destinado ás repartições districtaes, e já mostra a solidez, elegancia e aceio da sua construcção, que não deixa nada a desejar.

As obras do Cojo.—A feitura do encanamento, que esteve parada por algum tempo, tomou novo incremento, e está muito adiantado, começando já a camara a mandar para alli entulho para tapar o esteiro, cujo lodo era um perigo para a saude publica, se o calor apertasse.

Necessidades satisfeitas.—Por ordem da secção hydraulica d'esta circumscripção teem andado alguns homens empregados na tiragem da lama, pedras e areia, que obstruiam o canal da cidade, dando-lhe assim mais profundidade.

Tambem varios operarios se empregam actualmente nos reparos das cortinas dos caes, que está sendo rebocado e caiado convenientemente.

O monumento.—Andam a collocar no pedestal as letras de bronze dos diversos disticos, que o ornam. Procede-se tambem ao levantamento da cabrea, para elevar e assentar a estatua, para o que vem aqui um operario especialista do arsenal.

Viagens circulatorias—Começaram a vender-se no dia 10 os bilhetes, chamados de banhos, validos por 60 dias, para as praias de banhos de mar e aguas thermaes, concedidos pela real companhia dos caminhos de ferro portuguezes do Norte. Felizmente sempre foram attendidas as nossas razões, pois nas povoações comprehendidas com as vantagens da reducção, vem Aveiro, Estarreja, e Ovar, pois que sendo pontos, que teem communicação com grandes e importantes praias, não era justo nem razoavel que ficassem privadas d'aquelle beneficio. Bem andou, pois, a digna direcção em mencionar nas suas viagens circulatorias aquellas estações, pois estamos certos que hão de obter um resultado muito vantajoso.

Comboyos operarios—Continuam a vigorar os comboyos especiaes, do Porto a Lisboa e Lisboa ao Porto, compostos unicamente de carruagens de 3.ª classe por preços excessivamente reduzidos.

Partem do Porto ás 5 horas e 10 minutos da tarde nos dias 20 de julho; 3, 17 e 31 de agosto; 14 e 28 de setembro; 12 e 26 de outubro; 9 e 23 de novembro; 7 e 21 de dezembro de 1889.

Partem de Lisboa para o Porto, ás 5 horas e 45 minutos da tarde, nos dias 21 de julho; 4 e 18 d'agosto; 1, 15 e 29 de setembro; 13 e 17 de outubro; 10 e 24 de novembro; 8 e 22 de dezembro de 1889.

Das estações do Porto a Aveiro inclusivè para Lisboa a Santarem inclusivè ou vice-versa, custam os bilhetes 1$200 réis, e das estações de Oliveira do Bairro a Pombal inclusivè para as mesmas estações acima indicadas e vice-versa 1$000 réis.

Festa do Corpus Christi.—A'manhã no templo da Gloria faz-se a ponposa festividade do Corpo de Deus, que é sempre realisada com o maximo explendor. Ha missa e sermão e de tarde procissão, assistindo a phylarmonica—*Amizade*.

Azylo-eschola districtal.—Secção Barbosa de Magalhães.—Mudou de casa, deixando a do Cojo, pela do Carmo, que offerece muitas vantagens.

— Na aula de musica andam alguns alumnos a aprender a tocar varios instrumentos de metal, para formar uma banda, que talvez se apresente em publico para o Natal.

Inspecção.—Tem continuado todos os dias a funccionar a respectiva junta de revisão, inspecionando os mancebos de varios concelhos d'este districto. Consta, e com razão, que as suas decisões teem sido justas e imparciaes.

Exames no lyceu.—Teem continuado os exames das varias disciplinas de instrucção secundaria, havendo sempre bastantes reprovações.

Aos contribuintes.—Está em cobrança até ao dia 31 do corrente a 3.ª prestação das contribuições predial e industrial de 1888. Aproveitem-se os interessados do prazo, para não terem depois a pagar mais os 3 0/0, além do juro da móra que deverem.

Desgraça no caminho de ferro.—O comboio n.º 8 colheu na estação de Espinho o factor Lima. O infeliz perdeu as duas pernas, e ha poucas esperanças de o salvar.

O tempo.—No dia 11 esteve uma ventania do Sul espantosa, mas hontem o tempo melhorou e até esteve calôr. A' noite observou-se claramente o eclipse parcial da lua.

Trabalho no mar.—Continua a ser bom o mar, mas a pesca é que não corresponde nem ao trabalho dos que n'ella se empregam, nem a expectativa dos que esperavam alguma cousa da semana que hoje termina. Os lanços em toda ella e em todas as costas foram pequenos e a pesca desigual, pois que nem sempre foi sardinha. Esta, porém, onde appareceu alcançou bons preços. No Furadouro venden-se em primeira mão por 2$250 o milheiro, e na Torreira regulou tambem por este preço. São costas que vendem para o Porto e para o Douro e que vendem por isso melhor. Aqui, quando lá alcançava aquelles preços, vendia-se a melhor sardinha por 1$500. Importa notar estas diferenças para que os pescadores saibam melhor vender em primeira mão o que tanto lhes custa.

Sal novo.—Já ha sal novo nas marinhas da ria. E' ainda em pequena quantidade, mas já se devizam d'onde aonde os brancos monticulos da nova producção. Tambem não são ainda todas as marinhas da ria as que estão a produzir: são as melhores, mas que teem marnotos mais zelosos. As que ainda não produzem, dentro de pouco estarão tambem a produzir, porque o tempo lhe corre agora mais favoravelmente, e ainda bem que assim é.

Enviadas.—Estão a chegar quotidianamente a esta cidade, para serem lotados na Direcção d'Alfandega, estes barcos, que se destinam á pesca nas aguas do Tejo. São tripuladas por gente d'Ilhavo.

Noticias da Bairrada.—Em 9.—Estão na sua casa da Foz d'Arouce os srs. condes do mesmo titulo. Ha dias foi alli visitar suas ex.as o sr. Alexandre de Seabra, uma das summidades do fôro portuguez.

O sr. Francisco Furtado, estremecido filho d'aquelles nobres titulares, moço sympathico e intelligente, acaba de fazer acto do 5.º anno de direito, pelo que muito o felicitamos. Não sabemos se s. ex.ª quererá doutorar-se, como o seu illustre pai.

— Consta que uma mãe desnaturada qualquer, de Sangalhos, matára á pancada uma sua filhinha, de peito, pelo facto d'ella chorar—com fome, talvez! Parece que esta *heroina fustiga* habilmente o marido quando elle não lhe anda ao geito. Este facto, que muito louvamos, é circumstancia *atenuante* para ella ficar impune por aquella *amor* maternal...

— O famigerado Adriano Campos sendo ha dias chamado a responder em audiencia de policia correccional, por tentativa de homicidio, requereu para ser julgado pelos srs. jurados, dizendo a quem o interrogava, que quer ser julgado por 9 homens e não por 1. Está arranjado. A opinião publica é-lhe adversa, e o jury d'Anadia é sempre composto de homens de sã consciencia.

— O sr. barão do Cruzeiro tem *sido muito procurado na sua casa de Mogofores*, para receber visitas de pezames pelo passamento de seu venerando pae.

— O sr. Gonçalo Caldeira partiu para uma das nossas thermas a fazer uzo de banhos. Que s. ex.ª regresse bem, é o que devéras desejamos.

—Chegou hontem á noite de Coimbra, no rapido, acompanhado de sua virtuosa esposa, o sr. dr. José Paulo Cancella, muito digno juiz do tribunal administrativo d'aquelle districto, e futuro deputado ás côrtes pelo circulo d'Anadia.

— O vinho vae tendo procura, e, á maneira d'esta, subindo de preço, Bem o aventuravamos nós, pois sabemos e sabem-o todos que o actual governo não descura os interesses da lavoura.

— Um antigo assentador da linha do norte, estando no dia 7, ás 5 h. e 30 m. da tarde deitado no passeio, com a cabeça proximo do carril, ao aproximar-se d'elle o comboio expresso do Porto, accordou, levantou a cabeça que foi tocada por qualquer cousa da machina, matando-o instantaneamente. A auctoridade judicial local e o respectivo fiscal do governo tomaram conhecimento do facto.

F.

Noticias de Braga.—Em 12.—Hoje os estudantes do lyceu apuparam d'um modo extraordinario os lentes que formam o jury dos exames de introducção. Por toda a cidade se fazem os mais largos commentarios a este deploravel acontecimento.

Uma velharia de Coimbra.—Seguindo um costume antigo, na quarta-feira, os professores da Universidade, acompanhados dos archeiros e bedeis, foram em procissão visitar a rainha Santa Izabel. Por este passeio, do alto da cidade ao alto de Santa Clara, ganha cada lente 1$6000 réis e alguns pasteis offerecidos pelas freiras... E' uma velha usança esta do prestito, que chama muita gente ás ruas por onde passa. As janellas, onde apparecem as cabeças risonhas das elegantes de Coimbra, enfeitam-se de colchas de damasco. O prestito passa, e o povo fica-se mudo, olhando-o reverente, como se assistira ao desfilar d'uma procissão do Santissimo. No prestito, além dos archeiros, solemnes no seu porte, de alabardas ao hombro, dos bedeis de capinha curta e punhal á cinta, e da charamella, meia duzia de phylarmonicos encasacados, escorrendo banha de cheiro dos cabellos em bandós, vão os lentes velhos, todos praxistas, arrastados pelo braço dos lentes novos, que aproveitam o ensejo de mostrar o capello.

Melhoramentos.— Vão soffrer importantes reformas as thermas de Vizella, para o que a Companhia contraiu um emprestimo de 60 contos, que nos dizem estar já coberto.

Desastre e morte — Uma criada do sr. José Antonio Marques, parocho da freguezia de S. Martinho de Sande, concelho de Guimarães, na occasião em que arrumava a meza para estender a toalha afim de administrar a comida a uns jornaleiros, pegou de um rewolver que ali se achava, porém com tanta infelicidade que, fazendo-lhe qualquer movimento, a arma disparou-se, indo uma das balas alojar-se pelo olho direito na cabeça de uma pobre rapariga, virtuosa irmã d'aquelle digno ecclesiastico, matando-a instantaneamente. O sr. padre José, que estava n'uma sala contigua, ao ouvir a detonação do tiro correu logo ao logar do sinistro e ao vêr sua extremosa irmã já cadaver, cahiu desmaiado e com difficuldade recuperou os sentidos. Crê-se que a criada não teve a menor culpa, pois que não conhecia o instrumento homicida.

Esmolas e allianças. —Dizia um velho experiente que até para pedir esmola era preciso ter dinheiro, por causa do troco.

Passava uma alma piedosa, o mendigo estendia-lhe a mão solicitando esmola, mas a piedade não podia dar senão dez reis e não trazia senão vintens, e a indigencia não tinha cinco reis para trocos e lá perdia a esmola.

Succede cousa parecida com as allianças. Para as arranjar é preciso ser forte, ter troco, ou alliás, degenera a alliança em protectorado do mais poderoso e o auxiliar de mais valia faz-se tutor arrogante do mais humilde.

Quanto mais firme e capaz de defender os seus direitos estiver uma nação, tanto maiores probabilidades terá de alcançar uma honrada e valiosa alliança. Recommendamos esta lição ao governo.

Despachos de correios e telegraphos.—Verificaram-se os seguintes:

Vicente de Souza, exonerado, pelo requerer, do logar de 3.º distribuidor de Ponta Delgada.

Alfredo Furtado, distribuidor supra de Ponta Delgada, promovido ao logar de 3.º distribuidor do mesmo concelho.

Quintino Antonio Cardoso, nomeado ajudante supra de Lamego.

Antonio Furtado, nomeado distribuidor supra de Celorico da Beira.

Fortuna colossal.—Diz *El Liberal*, de Madrid:

Um jornal norte-americano entretem-se em fazer calculos ácerca da fortuna de Jay Gould, avaliada em réis 270.000$000. Se esta quantia fosse convertida em notas do banco de 5 libras sterlinas cada uma e se unissem estas notas uma a uma, obter-se-hia uma faxa de papel que chegaria de Londres a Moscow. Se este enorme capital fosse convertido em libras sterlinas, as moedas postas umas em cima das outras formariam uma columna de cerca de 73 milhas de altura. O peso d'esta columna seria de 570 toneladas. Se os 270.000:000$000 réis fossem convertidos em alfinetes, dez homens trabalhando incessantemente dia e noite, e fazendo cada um 100 alfinetes por minuto, gastariam mais de vinte annos em concluir o seu trabalho. O *pobre* Gould é bastante rico para fazer presente de cerca de 240 réis a cada habitante do mundo, ou ainda para extinguir a divida publica da Noruega, Suissa, Dinamarca, e Servia, e a de todas as republicas da America Central.

A grande explosão de Saint-Etienne. — São cada vez mais pungentes as noticias que os jornaes de Paris publicam sobre a explosão das minas de Saint-Etienne. Mais horrivel de certo do que o numero das victimas que succumbiram no momento da explosão é a descripção dos que escaparam á morte, mas que ficaram n'um estado lastimoso, meio-queimados, mutilados, dilacerados e condemnados a passarem os ultimos dias que possam viver no meio dos mais atrozes soffrimentos. Tem-se dado as scenas mais commoventes. As irmãs da caridade accudiram logo para soccorrer os feridos. A um d'elles, chamado Poraud, metteram-n'o, por indicação do medico, n'uma bacia de agua tépida. A pelle do desgraçado destacava-se em farrapos. O peito estava meio amolgado.

M. Yves Guyot, ministro das obras publicas, apertou-lhe a mão, e parece que aquella prova de dedicação animou um pouco o infeliz. O pobre homem desatou a chorar, e ainda pôde, apezar de ter a garganta queimada pelo grisou, proferir algumas palavras, recommendando a mulher e os filhos á caridade publica. Um outro mineiro, que escapou da morte, fazia horror! A cabeça é uma massa informe envolta em trapos phenicados. Tinha a bocca negra, os olhos queimados, os antebraços carbonisados, e aquelle pobre desgraçado, com a lingua grelhada e a garganta consummida pelo incendio, ainda achou meios de murmurar palavras inintelligiveis para agradecer aos ministros a sua solicitude e recommendar-lhes a mulher, que lhe não abandona a cabeceira. Para descerem á mina, os ministros tiveram que vestir-se com o trage dos mineiros, bluza azul, paletó de oleado com capuz, chapeu de couro. No deposito das lampadas, muniram-se de lampadas Davis para allumiar o caminho. O espectaculo que offerecia o fundo da mina era consternador. Os mineiros, negros de carvão, pareciam resignados. Não se espantavam da morte dos seus camaradas: sabem que é alli, nas entranhas da terra, entre duas camadas de carvão, que pódem succumbir, um dia ou outro, queimados pelo grisou. Os ministros felicitaram e animaram esses operarios, e continuaram a percorrer a mina, voltando acima ao cabo de uma hora.

O enterro das victimas celebrou-se ás 5 horas da tarde. Dezenove esquifes estavam dispostos no pateo do hospital Soleil, cobertos de um panno preto com uma cruz branca ao meio. As familias e os camaradas dos mortos cercavam os caixões. Os ministros entraram no cortejo. Antes de partirem os esquifes para a egreja, M. Ives Guyot pronunciou este sentido e eloquente discurso:

«Vós todos que me ouvis, comprehendeis a commoção que me causa a terrivel honra de prestar a derradeira homenagem áquelles que estão encerrados n'estes caixões. E é ainda maior, por vêr no meio d'este acompanhamento os companheiros d'esses valorosos e d'esses infelizes. Não é, desgraçadamente, a primeira vez que são testemunhas de semelhantes catastrophes. Nem d'outras vezes ellas os desviaram de continuar no seu trabalho, nem esta agora os desviará. Continuaram; continuarão a arrancar das entranhas da terra a luz ali armazenada pelos seculos, e que é o pão da industria moderna. Continuaram, e continuarão a affrontar perigos, que a providencia humana, a arte dos engenheiros, a prudencia de todos pódem tornar mais raros, mas que não teem força para supprimir, como o attestam os desgraçados que nos dizem o ultimo adeus. Ficae certas, mães de familia e esposas, da sorte e do futuro de vossos filhos. A patria e Republica velam junto de vós. Todos esses bravos que pertencem ao nobre mister de mineiros e que, depois do accidente, rivalisaram em dedicação e em coragem para se precipitar em soccorro dos seus camaradas, com o despreso dos perigos que se tornavam cada vez mais terriveis, fiquem convencidos de que todos os que sentem pulsar um coração no peito os acompanham com a sua sympathia e a sua admiração.»

Trinta milhões.—A esquadra franceza, que foi ao fundo na bahia de Abonkirt em 4 de abril de 1798, compunha-se de varios transportes, a bordo dos quaes havia os thesouros provenientes do saque de Malta, além de 24 milhões em ouro, destinados ao soldo das tropas francezas. Essas riquezas estão no fundo do mar ha 91 annos. Ultimamente formou-se uma companhia ingleza com o fim de as extrair. Hoje procede-se a sondagens na bahia, dirigidas pelo capitão Ponsonhy, official da marinha ingleza. Foram já encontradas caixas de munições, sabres, ornamentos de egrejas, marcados com a cruz de Malta e uma magnifica espada. Os navios submergidos acham-se em perfeito estado de conservação, e ha esperanças de bom resultado na tentativa.

Sinistros maritimos. —Occorrencias, durante o mez d'abril ultimo: Navios de véla perdidos: 6 allemães, 20 americanos, 24 inglezes, 1 austriaco, 2 dinamarquezes, 1 hespanhol, 2 francezes, 2 gregos, 3 hollandezes, 4 italianos, 9 norueguezes, 2 portuguezes e 1 russo. Total 77. N'este numero comprehendem-se 7 navios que se julgam perdidos por não haver noticias d'elles. Navios a vapor perdidos: 5 inglezes, 1 dinamarquez e 3 francezes. Total 9.

Hospede terrivel.—O tubarão, que até aqui era raro nas aguas do Mediterraneo, está sendo agora um hospede frequente, que traz assustados os banhistas e os pescadores. Ha pouco tempo não tinha senão uma porta para entrar n'aquelle mar. Era o estreito de Gibraltar. Agora tem o isthmo do Suez, que, tendo sido aberto para facilitar o commercio, está servindo tambem para facilitar a dispersão das especies.

Voracidade das phocas.—Todos os annos se pescam 25 mil phocas na ilha de S. Jorge e 75 mil na de S. Paulo. Segundo os calculos de Breton só o mar de Behrings sustenta cinco milhões d'aquelles animaes. Ora a phoca que está acclimatada no Museu de Paris precisa todos os dias para a sua alimentação de dez kilogrammas de peixe. Aquelles cinco milhões de phocas precisariam portanto de cincoenta milhões de kilogrammas de peixe, que aquelle mar lhes tem de fornecer todos os dias. São dezoito milhões de toneladas, que as phocas devoram todos os annos nos seus banquetes marinhos. O genero humano ao pé d'elles faz uma figura de Succi ao pé de Pontragruel.

O assucar na argamassa.—Ha dois ou tres annos tratou-se este assumpto em quasi todos os periodicos profissionaes da Europa e America, sem se chegar a conclusão certa a respeito da influencia que pode ter o assucar nas propriedades da argamassa. Actualmente volta a reprpduzir-se esta questão e n'um periodico estrangeiro encoutramos as seguintes observações ácerca dos effeitos que produz a mistura do assucar com a argamassa. O assucar une-se com a cal e forma o sucrato de cal, corpo que possue uma cohesão consideravel, dissolve-se livremente na agua e sobre elle actua o acido carbonico.

Todos os cimentos hydraulicos conteem pelo menos 50 por cento de compostos calcareos, e por conseguinte, se se mistura uma substancia sacharina com a argamassa, o assucar unir-se-ha com a cal para formar o sucrato de cal. O effeito d'esta combinação pode ser vantajoso ou desvantajoso, segundo as circumstancias que a acompanham. Por exemplo, se a argamassa é composta de cal commum e areia, como o sucrato de cal tem mais cohesão que o carbonato, dará tambem á argamassa maior cohesão, e como além d'isso a cal se une ao assucar com mais rapidez que o acido carbonico do ar, o assucar accelerará tambem a sezonação da argamassa.

Na India costuma-se misturar meio kilogramma de assucar impuro, ou seu aquivalente em xarope, com cada cinco litros de agua que se emprega para amassar a argamassa. Esta quantidade de assucar augmenta em metade a resistencia á ruptura da argamassa e duplica sua força cohesiva. E' melhor dissolver o assucar na agua que misturar em secco com a cal, porque alguma ao apagar-se queima o assucar, destruindo com isto suas propriedades cohesivas e enegrecendo tambem a argamassa. A addicção do assucar augmenta logo a adherencia da argamassa de cal, porque o sucrato de cal produz a cohesão d'aquelle com mais rapidez que o carbonato. Se a argamassa de cal fosse empregada no interior de grossas paredes, a addicção de uma substancia sacharina seria proveitosa, posto que a argamassa de cal n'estas condições nunca chegaria a saturar-se completamente de acido carbonico. Com effeito, argamassa de cal tirada de paredes de antigos edificios, onde havia estado por espaço de 2:000 annos, só estava de 50 a 80 por cento saturada de acido carbonico.

A addicção de assucar á argamassa de cimento accelerará ou retardará o sezonamato do cimento, segundo: 1.º a quantidade de assucar presente; 2.º a relativa actividade cohesão do sucrato e do silicato e 3.º a quantidade de agua que se empregue, pois o cimento é hydraulico e não o é o sucrato e por esta razão aquelle sezonará em presença da agua e o segundo não.

Este principio explica os resultados contraditorios que se teem obtido de diversas experiencias. Por exemplo, um experimentador achou que o assucar accelera muito o sezonamento do cimento Portland produzindo seu endurecimento em poucos minutos; por outro lado, a maior parte dos experimentadores encontram que o assucar retarda o sezonamento do cimento Rosendale.

O assucar misturado com a argamassa pode augmentar ou diminuir a cohesão definitiva d'este segundo: 1.º a quantidade de assucar presente 2.º a relativa cohesão definitiva dos compostos formados. Por exemplo, com a argamassa de cal o effeito maximo (um augmento de 50 por cento na resistencia á tensão) obtem-se quando o peso do assucar é igual a 100 por cento de peso da cal. Com argamassa de cimento Rosendale, o effeito maximo ao cabo de tres mezes (um augmento de 20 por cento da resistencia á tensão) obtem-se com 1|8 a 1|4 por cento de assucar. Com argamassa de cimento Portland os resultados são contraditorios. Um experimentador obteve o effeito maximo (um augmento de 25 por cento da resistencia á tensão) com um por cento de assucar, emquanto que outro deduziu de suas experiencias que o assucar era de pouca utilidade misturado com as melhores qualidades de cimento Portland.

Como o sucrato é soluvel na agua, com o tempo as chuvas fazem-n'o desapparecer; por conseguinte, a addicção de uma substancia sacharina á argamassa é utilissima nos climas seccos, como na India, por exemplo. Não se deve juntar a substancia sacharina quando a argamassa se vae empregar debaixo de agua.

O acido carbonico do ar ataca os compostos de cal e assucar, e por esta razão o effeito cohesivo do assucar não é permanente quando a argamassa está exposta á intemperie.

Por causa d'estes factos o uso do assucar com o cimento é pouco util na pratica. Ainda que o assucar augmenta a cohesão da argamassa de cal, o composto é inferior em força e duração á argamassa de cimento e custa proporcionalmente mais.

E' muito provavel que os effeitos que se obtem misturado o assucar com a argamassa se obteriam tambem empregando gomma arabica, dextrina, glucose, etc. O uso de taes materias encerra algumas questões interessantes; o estudo d'este assumpto por um constructor chimico conduziria a importantes resultados.

LOURENÇO MARQUES

Para que os nossos leitores possam apreciar a opinião da imprensa estrangeira ácerca d'esta questão, damos hoje a traducção do artigo de fundo do *Memorial Diplomatique*, orgão cujas opiniões teem grande importancia, por ser muito lido e apreciado em todos os circulos diplomaticos e politicos da Europa.

Intitule-se esse artigo *Portugal e a Inglaterra em Africa*:

«Levantou-se uma questão entre a Inglaterra e Portugal sobre um ponto da Africa oriental, sobre o qual já muitas vezes se encontraram em conflicto estas duas potencias. Trata-se da annullação, pelo governo portuguez, da concessão do caminho de ferro de Lourenço Marques,—ou, como os inglezes lhe chamam, Delagoa Bay,—á froateira da republica do Transwaal.

A concessão d'esta linha fôra feita, em 1883, a um americano, que formou em seguida uma companhia constituida em grande parte com capitaes inglezes, mas sob a completa jurisdicção portugueza. Com effeito, a séde da companhia é em Lisboa; os seus estatutos foram approvados pelo governo portuguez; a sua direcção é portugueza. Parece que a companhia não satisfez os compromissos a que se obrigara. Apesar de reiteradas prorogações do praso de acabamento, não obstante todas as facilidades concedidas pelo governo durante os trabalhos, depois d'um ultimo addiamento consentido pela auctoridade portugueza, a linha não se terminava não se preenchia uma lacuna de oito kilometros junto da fronteira, e mesmo sobre a parte terminada da linha a circulação fazia-se mal por causa da má execução dos trabalhos exigindo frequentes concertos. Foi n'estas condições e applicando o direito estipulado no contracto de concessão, que o governo portuguez rescindiu o contracto, para proceder á avaliação dos trabalhos, fixar a indemnisação dos accionistas e tomar as medidas necessarias com vista no acabamento e na exploração da linha. Taes são os factos. A primeira vista, não ha n'isto mais do que uma questão entre uma companhia particular e o estado portuguez, questão que dependeria dos tribunaes competentes, ou que poderia ser submettida a uma arbitragem do artomão acceite pelo governo de Lisboa. Não se comprehende, pois, a razão porque a Inglaterra tomou tanto calor n'esta questão, e porque é que o seu governo havia de intervir n'ella. Estando em jogo os interesses de alguns subditos britanicos, só se justificaria uma intervenção, se o governo portuguez recusasse attender a esses interesses.

Em presença da emoção produzida em Londres, é-se levado, naturalmente, a crer que occulto com o interesse dos capitalistas anda um interesse politico. Pode ser, e não se deve por isso precipitadamente censurar o governo portuguez,—que este se aproveitasse do pretexto que a companhia lhe offerecia com a sua lentidão, calculada ou não, nos trabalhos,—para affastar a influencia britannica d'esta parte das possessões portuguezas. Ha algum tempo, todos os governos europeus tendem a nacionalisar as suas linhas de caminhos de ferro. Deram o exemplo os grandes estados, os pequenos seguiram-n'os. A Roumania, a Bulgaria, a Servia, depois de terem construido as suas redes com os capitaes estrangeiros, acabaram por exploral-as, substituindo-se aos estrangeiros. Pode, pois, muito bem ser, diziamos, que o governo portuguez julgue dever concentrar nas suas mãos a exploração d'uma linha ferrea n'uma região já de ha muito cobiçada pelos inglezes. O territorio de Lourenço Marques deu logar a interminaveis conflictos entre Portugal e Inglaterra, e foi só depois de 1875 que a sua posse foi definitivamente adjudicada a Portugal pela arbitragem de Mac-Mahon, então presidente da republica franceza.

A questão actual não é mais, talvez, do que o reapparecimento da antiga sob uma outra forma.

A communicação entre Lourenço Marques e o Transwaal é d'um interesse politico e commercial de primeira ordem para Portugal, cuja colonia, graças á linha ferrea, se achará rapidamento em seguras relações com o centro da Africa. A Inglaterra parece ter, ao contrario, interesse em pôr estorvos a estas relações, ou com o fim de favorecer a sua colonia do Natal, ou com o fim de monopolisar em seu proveito todas as communicações entre o Cabo, a Africa central e o Egypto. E' um gigantesco projecto a creação de um imperio anglo-africano abrangendo a quasi totalidade da Africa desde o grande oceano até ao Mediterraneo; esse projecto exigirá heroicos esforços, uma longa paciencia, e uma completa remuneração a todos os pequenos escrupulos derivados do direito das gentes.

Mas a historia mostra-nos que a Inglaterra é capaz de effectuar todas essas qualidades e tambem todos estes defeitos, desde o momento em que estejam em jogo a sua grandeza e os seus interesses economicos.

Só contra vontade é que ella acceitou, em 1885, o tratado de Berlim, em que se fez a partilha da Africa, e vê-se que, ha algum tempo para cá, ella só procura emancipar-se dos obstaculos, que este tratado lhe impõe.

Resta saber se, no momento da questão de Delagoa, ella quererá annullar a arbitragem franceza de 1875.

O que é certo é que Portugal não é um adversario que se intimide facilmente.

Ha quatro annos, na questão do Congo, teve elle de ceder perante a esmagadora maioria dos outros Estados; não cederá hoje, diante das exigencias excessivas da Inglaterra, agora que a maioria das potencias está interessada a sustentar Portugal, que defende n'esta questão uma causa commum a todas, a d'uma equitativa divisão do territorio africano entre as differentes potencias, que tomaram parte, e tomam ainda, na exploração, a civilisação do continente negro.

POLITICA DO VATICANO

E' do *Correio da Noite*, o seguinte artigo:

No ultimo consistorio foram todos os cardeaes de opinião que o papa deveria abandonar Roma em caso de guerra, e refugiar-se em paiz estrangeiro. Tratou-se depois da escolha do azylo. Todos os votos foram pela Hespanha, com excepção de dois. As divergencias eram sómente relativas á cidade hespanhola que deveria receber o hospede sagrado e com elle a tradição imperialista da Egreja. A questão parece que foi entre Valencia e Toledo, duas velhas cidades catholicas e dois antigos reductos do passado. Toledo, sob o ponto de vista religioso, é mais apropriada. Tem uma cathedral que é das melhores do mundo, e reuniu já dentro de si nada menos de vinte e cinco concilios. Além d'isso é a séde do primaz de todas as Hespanhas. Assim o papa viria a ter por companheiro o pontifice hespanhol, e por nova patria uma das mais velhas e aristocraticas cidades do catholicismo.

Comtudo não é só á questão religiosa que se deve attender, quando se trata do papado. Não é só á cidade historica que se deve procurar. E' a cidade estrategica, onde o successor de S. Pedro se possa defender, e d'onde possa fugir em querendo. Valencia vale mais sob esse ponto de vista. O que se póde, porém, affirmar é que nem Toledo, nem Valencia, nem Aranjuez, que o governo hespanhol offerece a Roma, receberão tão cedo o sagrado inquilino. Os receios do Vaticano são por ora exagerados. O papa hade continuar a abençoar as christandades do alto do castello de Santo-Angelo e do seu throno pontificial de S. Pedro.

Só de Roma se póde dominar bem o mundo. Outra qualquer cidade fica muito baixa para poder ser a capital do universo catholico e para servir no mundo de cidade de Deus. O papado vive de tradição mas vive tambem de scenario, e fóra de Roma toda a tradição é fraca e todos os scenarios são pobres. Um papa exilado poderia ter a compaixão do catholico, mas perderia o prestigio, que lhe dá a cidade eterna, e o resplendor que lhe dão todos os seculos christãos e uns poucos de seculos pagãos.

Comtudo nada d'isso acontecerá por ora. O papa não precisa de fugir de Roma, que continuará por isso a ser ainda por algum tempo a grande capital do mundo catholico.

CARTA DE LISBOA

11 DE JULHO DE 1889.

Ainda não terminou aqui a mania dos suicidios. E o que é mais, agora até veem estrangeiros a Lisboa para se suicidarem aqui! E se não veja:

Perto das 4 horas da tarde de hontem, os moradores da travessa da Agua da Flor foram sobresaltados por uma triste scena. Uma rapariga de 23 annos, alta, cheia, olhos negros, um lindo e perfeito typo de madrilena, deitou-se da janella do quarto andar n.º 49 d'aquella travessa. Esta rapariga, Izabel Guerra, já aqui esteve ha cerca de 8 mezes retirando-se em companhia de sua mãe para Madrid, e voltou a Lisboa ha 7 dias para tomar banhos de mar por causa de violentos ataques nervosos de que padecia, indo hospedar-se para o 2.º andar d'aquelle predio. N'aquelle dia pela manhã foi, como costumava, uma cabelleireira penteal-a, sem que ella manifestasse o mais pequeno intento do que depois fez. A's 2 horas da tarde chamou um moço da esquina da rua dos Calafates e entregou-lhe uma carta, cujo destino ainda se ignora. Perto das 4 horas da tarde subiu ao quarto andar e precipitou-se para a rua, onde caiu sobre o passeio, fracturando o craneo e a perna esquerda. Immediatamente foi acompanhada por dois policias, conduzida no trem n.º 41 ao hospital de S. José, dando entrada na enfermaria, onde a fui ver. O seu estado é gravissimo e o medico de serviço o sr. dr. Joaquim Evaristo, só lhe dava minutos de vida. E aqui tem v. como as cousas por aqui correm com relação a suicidios.

— Foi resada hontem na capella de licada a Alexandre Herculano, no monumental edificio dos Jeronymos em Belem, uma missa em suffragio da alma de Eduardo Coelho, assistindo a familia do finado, membros da commissão executiva do monumento a Herculano, redactores e empregados superiores do *Diario de Noticias* e da sua typographia, deputação de alumnos da Casa Pia e outras pessoas.

— Foi condemnado em conselho de guerra a dous annos de prisão militar o sargento Carlos Dias d'Oliveira Netto, de caçadores 2, porque quando commandou um destacamento em Cascaes, ficou devendo os generos em Paço de Arcos, gastou o dinheiro pedido para as despezas do destacamento e falsificou os documentos para provar que pagára todas as despezas.

— O ministerio da guerra mandou por á disposição da inspecção geral de cavallaria, a quantia de 5:000$000 reis, para os conselhos administrativos dos regimentos de cavallaria n.ºs 6 e 7, poderem fazer acquisição de vinte cavallos cada um.

— Encontram-se actualmente na Zambezia os exploradores portuguezes: Serpa Pinto, Paiva de Andrade, Antonio e Augusto Cardoso e o tenente de infanteria Cordon.

— As ultimas noticias de Macau alcançam a 29 de maio. Havia socego e era regular o estado sanitario. No dia 24 do referido mez tomou posse do logar de director das obras publicas na provincia o major de artilheria, sr. Amancio de Alpoim de Cerqueira Borges Cabral.

Y.

CARTA DE ANADIA

11 DE JULHO DE 1889.

La noblesse oblige.—E' a phrase que me occorre no momento que acabo de lêr a correspondencia d'Anadia para a *Democracia* do Porto. São tão amaveis e tão bondosas as palavras com que nos mimoseia o distincto correspondente, que seria um acto de indelicadeza não lhe agradecermos immediatamente taes amabilidades. O amavel collega não tinha que nos agradecer pois que na nossa humilde correspondencia fomos sómente verdadeiros e não lisongeiros. Todos os que tem a honra de o conhecerem de perto são unanimes em reconhecer as qualidades excepcionaes com que a natureza o dotou. Não é só um escriptor correcto e brilhante do ado de uma imaginação creadora de primeira ordem, mas um conversador espirituoso e fino.

Nós que lhe conhecemos bem o seu moderado temperamento, ficamos surprehendidos ao vêrmos a sua exaltação, só porque tivemos a infelicidade de sublinharmos a palavra *contista*, que não tem outro fim senão pôr bem em relevo a sua aptidão para este delicado genero de litteratura. Foi tão profunda a impressão que a mal fadada palavra fez no espirito do brilhante chronista que nos ameaçou fazer-nos um *conto* e *contur nos* outro.

Se tal succeder, a nossa gratidão será eterna e na nossa *conta corrente*, como diz o collega, ficar-lhe-hemos devendo um *conto*.

Mas, por fallarmos em *contos*, lembra-me agora que ha ainda poucos dias, li um que não sendo de Dandet, nem de Catulle, nem do collega, é todavia primoroso pelo thema e forma brilhante de estylo. O assumpto, exceptuando o desenlace, é semelhante ao que Skaspeare aproveitou para a sua celebre tragedia *Romeu e Julieta*. Os dois amantes do tal conto são tão bellos como os do grande author inglez. Ella, *Laura*, sem ser a de Petrarcha, possue a belleza e os encantos da Virgem de Raphael e da Venus de Murillo; elle, formoso como *Apollo*; valente como Achilles, eterno como Romed. Um dia, já quando o sol estava no seu occaso e o horisonte apresentava um d'esses panoramas phantasticos que as palhetas de Millet reproduziram nas suas telas immortaes, encontrarem-se pela primeira vez n'uma *moita* silenciosa. Apenas cruzaram os seus olhares, e tanto bastou para que comprehendessem que um sentimento, até então desconhecido, acabava de nascer expontaneamente nas suas almas. Que lhe importava a elle com a desigualdade de posições sociaes? Distingue o amor essas condições? Não. Elle só sabia que *Laura* era toda a sua alma e toda a sua vida; tudo o mais lhe era indifferente.

Todas as tardes, sentados debaixo de um *salgueiro* nas margens de um crystallino regato, apenas agitado pelo leve sôpro da aragem, trocaram reciprocamente as mais ternas confidencias, e em commum architetavam um futuro encantador que seria um eterno poema d'amor.

Quantas vezes deitado aos pés da sua amante elle lhe murmurava de uma voz trespassada de melancolia:

«Lembras-te, *Laura*, declinava o dia,
«E eu pedia-te com o olhar um beijo;
«Um brando aroma a viração trazia,
«E a luz morria em sombrio lampejo?
. . . . . .

Por muito tempo continuou este idylio, até que... o desenlace deixo-o para outra correspondencia.

Passemos ao fastidioso trabalho de noticiarista.

— No dia 10 chegou a Luzo com sua ex.ma familia o sr. dr. Manuel Justino d'Azevedo.

— Realisou-se domingo em Mogofôres a festividade a Santa Izabel. Houve á noute fogo preso e illuminação, tocando a phylarmonica de Oliveira do Bairro.

No-ronha.

CARTA DE FOZCOA

11—7—89.

O tempo mudou. Um calor tropical e abrazador despede os seus raios sobre a terra, sazonando os fructos que ha bastante tempo esperavam pela sua vinda. Os cereaes já foram ceifados. O lavrador cuida em recolher o pão, depois de o ter malhado e limpo nas eiras, sob um sol abrazador e ardentissimo. No campo, tudo é vida e actividade. As searas são abundantes. Os fructos apparecem em grande quantidade. As vinhas, como já disse, apresentam este anno um aspecto inteiramente diverso dos annos anteriores. Esse terrivel flagello do phylloxera diminuiu em grande quantidade. A frescura do tempo contribuiu sem duvida para o seu parcial desapparecimento. Oxalá que o anno futuro acabe de vez com tão pernicioso inimigo das vinhas.

— Na politica tudo é remanso e tranquilidade. Ouve-se ás vezes ao longe, nos arraiaes do partido regenerador a preparação das tropas para as proximas eleições. A opposição deseja vencer. Não faz mal. Na cidade de marmore e de granito tambem tudo se prepara para a eminente campanha eleitoral, em que o governo terá occasião de patentear ao paiz e a essa opposição desvairada, quanto é grande a sua força no poder, em que gosa de geral sympathia e applausos por parte d'aquelles que se dizem imparciaes e justos nas suas apreciações. Vamos ter novas eleições que darão nova phase á camara d'este concelho e ao deputado d'este circulo. Mas, talvez nos enganemos em nossos vaticinios para desgraça d'esta localidade. Oxalá que não. Deus queira que as novas eleições nos apresentem melhores defensores, melhores representantes d'este municipio, do que aquellas que já passaram. Deus queira que a camara que principiar exercendo em janeiro de 1890, não descure tanto dos interesses e melhoramentos da villa como a sua antecessora. Oxalá que o novo representante em cortes por este circulo se compenetre da missão de que foi encarregado, satisfazendo quanto possa aos desejos e necessidades mais urgentes do circulo que representa, não procedendo como o seu antecessor, que nem sequer responde ás cartas que os principaes influentes politicos lhe dirigem. Se esta localidade tiver a dita de escolher uma corporação e um deputado que, impulsionando e repellindo qualquer difficuldade que appareça, consigam levantar esta villa do lodo em que se acha mergulhada, deverá, n'esse dia, cobrir-se de gala, fazendo soar os seus clamores de alegria por toda a parte pela chegada d'um novo Messias, do Messias prometido. São estes os nossos votos, e não nos enganámos, se affirmarmos que são tambem os do povo fozcoense.

— Esteve n'esta villa no dia 10 do corrente o ex.mo sr. Pedro de Gouveia, commandante adjunto de policia fiscal n'este districto. Sua ex.a veio em serviço official.

— Já tomaram posse os arbitradores judiciaes. Alguns não acceitam a nomeação, pelas poucas garantias que offerece.

—Prevenimos os proprietarios, donos de azenhas ou moinhos, de que lhes cumpre, no mez corrente, apresentar na repartição de fazenda a declaração a que se refere o regulamento da contribuição industrial, para isenção da mesma contribuição nas azenhas ou moinhos que moerem cereaes exclusivamente nacionaes.

— Os policias civis tem-se insultado publicamente por causa da protecção que um ou outro costuma dar ao açougue. Merecem severo castigo pelo escandalo que continuamente dão em toda a parte. Quem assim procede, não póde de fórma alguma manter a ordem publica, estando alterada.

— Já foram entregues pela camara d'este concelho ao director d'obras publicas do districto, as estradas municipaes a que já em tempo me referi.

— São 154 os mancebos recenseados n'este concelho no corrente anno, e que tem de comparecer á junta de revisão na Guarda, desde 15 a 19 do corrente.

Correspondente.

SECÇÃO PARLAMENTAR

CAMARA DOS DIGNOS PARES

Sessão de 8 de julho

O sr. Telles de Vasconcellos e presidente do conselho trocaram explicações sobre a dissolução da mesa da Misericordia de Evora por não ter apresentado o orçamento no prazo legal.

Sobre os acontecimentos de Tortozendo tambem trocaram explicações os srs. Vaz Preto e presidente do conselho.

Igualmente os srs. Costa Lobo, presidente do conselho, e Sá Carneiro trocaram explicações sobre o uzo da força armada nos referidos acontecimentos.

Foi approvado sem discussão o projecto que se achava pendente da discussão melhorando os vencimentos dos guardas menores da Academia Polytechnica do Porto.

Foi approvado depois de explicações trocadas entre os srs. Henrique de Macedo, Hintze Ribeiro, Vaz Preto e ministro dos estrangeiros, sobre uma formalidade do regimento, o projecto já approvado, com uma declaração, ácerca da convenção phyloxerica de Berne.

Entrou em discussão o projecto approvando o contracto pelo qual o governo cedeu á camara municipal de Lisboa o convento da Esperança.

O sr. Hintze Ribeiro atacou o projecto dizendo que o contracto tem clausulas carnavalescas.

Respondeu-lhe o relator sr. conde de Castro.

Replicou-lhe o sr. Hintze.

A requerimento do sr. Francisco de Albuquerque foi prorogada a sessão. Este requerimento levantou tumulto, crusando-se varios dialogos.

O sr. presidente pediu ordem e logo que ella se restabeleceu o requerimento foi approvado.

O sr. marquez de Vallada fez largas considerações contra o projecto.

Respondeu-lhe o sr. ministro da fazenda.

O sr. Thomaz Ribeiro referiu-se á violencia da prorogação, sustentando que o governo desconsidera a camara dos dignos pares.

Respondeu-lhe o sr. ministro da fazenda.

O sr. Telles de Vasconcellos combateu o contracto.

O sr. Hintze Ribeiro falou ainda e por fim o projecto foi approvado.

A sessão terminou eram 6 horas da tarde.

Sessão de 9 de julho

O sr. Vaz Preto não se deu por satisfeito com os documentos que pediu relativamente ao contracto da illuminação a gaz da cidade do Porto.

O sr. presidente do conselho declarou que havia enviado todos os documentos que encontrara relativos àquelle assumpto, mas que mandaria ver se existiam mais alguns.

O sr. Hintze Ribeiro disse constar-lhe que se trata da formação de um syndicato a fim de se aproveitar da rescisão do contracto de Lourenço Marques.

O sr. presidente do conselho disse que o governo era absolutamente estranho a quaesquer manejos. O governo cumprira a lei e nada mais.

Foram approvados sem discussão os seguintes projectos: Auctorisando o governo a melhorar o serviço de saude maritimo; concedendo á camara de Villa Viçosa o edificio do convento de Santa Cruz; concedendo aos officiaes de engenheria e artilheria, que fazem parte do quadro das escolas das mesmas armas, um cavallo de praça.

Depois de algumas considerações, foram tambem approvados os seguintes projectos: Regulando aos alumnos do Collegio Militar a admissão nos lyceus; levando em conta o tempo de serviço feito por Herculano Correia, como inspector de saude naval; considerando relevan-

tes, para effeito de uma pensão, os serviços prestados pelo sr. Pedro Canavarro; alterando as assembleias eleitoraes de S. Thiago de Cacem.

Entrou depois em discussão o contracto da illuminação a gaz do Porto.

O sr. Hintze Ribeiro pediu, como questão prévia, a preferencia para o projecto relativo ás percentagens sobre as contribuições do Estado.

O sr. Vaz Preto propoz o adiamento do projecto por falta de documentos. Ambas estas questões prévias foram regeitadas.

O sr. presidente do conselho leu uma carta do director geral do ministerio do reino dizendo não haver mais documentos sobre o referido contracto.

O sr. Telles de Vasconcellos propoz se suspendesse a discussão até a commissão respectiva dar o seu parecer sobre uma representação que elle orador mandou para a mesa e que dizia que o projecto offendeu os direitos garantidos por outro contracto feito pela camara municipal de Bouças e já approvado pela camara dos dignos pares. Este adiamento foi regeitado.

O sr. Miguel Coutinho propoz a prorogação da sessão até se esgotar o assumpto.

Depois de breves considerações feitas pelos srs. Hintze Ribeiro e Mexia Salema, foi a prorogação approvada.

O sr. presidente do conselho declarou á camara que não proporia nova prorogação das côrtes.

Falaram ainda sobre o projecto do gaz os srs. Thomaz Ribeiro, presidente do conselho, Vaz Preto, Telles de Vasconcellos, Fernandes Vaz e Hintze Ribeiro, sendo afinal approvado.

Sessão de 10 de julho

O sr. Antonio de Serpa perguntou por que não tem feito pagamento ás fabricas de tabacos.

O sr. ministro da fazenda disse que no *Diario do Governo* de hoje foi ordenado o pagamento a uma fabrica do Porto e que brevemente se farão as restantes liquidações.

O sr. Hintze Ribeiro perguntou se o governo tomava a responsabilidade dos actos do sr. governador civil de Evora relativamente á dissolução da mesa da Misericordia da mesma cidade.

O sr. presidente do conselho declarou que o governo tomava inteira responsabilidade dos referidos actos.

Entrou em discussão o projecto relativo ás aguas do Gerez.

Os srs. Barbosa du Bocage e presidente do conselho trocaram algumas explicações sobre o projecto.

Fallaram ainda os srs. Vaz Preto, Barjona de Freitas, visconde de Moreira de Rey, sendo afinal approvado o projecto.

Tambem foram approvados os pareceres: que divide em duas assembleias eleitoraes o conselho de Rio Maior e que fixa em 260$000 réis o ordenado do thesoureiro da Universidade de Coimbra.

Entrou depois em discussão o parecer modificando as taxas do imposto do sêllo.

Fallaram os srs. Antonio de Serpa, conde de Castro e Hintze Ribeiro, que fallou toda a hora, ficando, portanto, impossibilitada a approvação do projecto.

*

A's 6 horas e meia da tarde, estando reunidos em sessão solemne varios dignos pares e srs. deputados, o sr. presidente do conselho leu o decreto de encerramento da actual sessão legislativa.

SECÇÃO AGRICOLA

A PHYLLOXERA NO ALEMTEJO

Até agora só as provincias do Alemtejo e Algarve figuravam nas cartas phylloxericas como indemnes d'esta praga. De hoje em deante, o Alemtejo fica considerado como invadido e uma grande area do seu vinhedo suspeito.

Nunca suppozemos que tão cedo as vinhas alemtejanas haviam do soffrer as consequencias d'esse terrivel inimigo, que vae avassalando riquezas consideraveis e empobrecendo regiões inteiras, que prosperavam á custa d'essa florescente cultura.

Os unicos concelhos até agora invadidos ao sul do Tejo, eram: Setubal, Almeirim, Chamusca, Gavião e Niza. Mas d'estes centros viticolas ás vinhas propriamente do Alemtejo vão distancias consideraveis, que os meios naturaes de propagação da phylloxera, que são as enxamagens dos insectos alados no verão, só alcançam com bastante tempo.

Por isso, nós esperavamos que o Alemtejo se conservasse livre d'esta praga das vinhas ainda alguns annos. Infelizmente, a nossa previsão não se realisou, porque acaba de se verificar a existencia de nodoas nas vinhas de Ferreira do Alemtejo, no districto de Beja.

Este concelho, que é um dos mais viticolas do districto, e um d'aquelles onde a cultura tem nos ultimos annos tomado maior desenvolvimento e attingido maior grau de perfeição, vê hoje as suas plantações ameaçadas de ruina.

E as regiões que lhe estão limitrophes ficam tambem sob o peso de uma invasão proxima.

E', portanto, indispensavel que os poderes publicos empreguem todos os esforços aconselhados pela sciencia e pela pratica, afim de que o mal se contenha e demore a sua propagação ás localidades visinhas.

Sempre que apparece a phylloxera a grandes distancias dos antigos focos de infecção, lembram logo os tratamentos de extincção e o arranque e queima das cepas invadidas; e no caso sujeito parece á primeira vista conveniente este systema, attendendo a que o concelho de Ferreira está a muitas leguas dos outros centros phylloxerados e que, por emquanto, não ha noticia do mal n'outros pontos do Alemtejo.

Nós não acreditamos nos tratamentos de extincção. Em paiz nenhum este processo tem dado resultados que justifiquem as violencias que elle occasiona, e as despezas que traz comsigo. Lembremo-nos do que succedeu no Teixoso, concelho da Covilhã, onde as condições para o bom resultado d'este tratamento pareciam excellentes, e o que, de eguaes processos, se colheu em Azeitão, concelho de Setubal, na Quinta Nova, concelho de Torres Vedras, etc. Extinguia-se uma nodoa, e passados dias, á medida que as pesquizas adiantavam, descobria-se outra e outra, a distancias consideraveis.

Se houvesse um systema regular e constante de pesquizas, e mesmo admittindo que esta vigilancia continua fosse absolutamente efficaz, o tratamento de extincção em Ferreira do Alemtejo comprehendia-se, e seria proficuo; mas como não tem havido pesquizas regulares, e estas mesmas não podem assegurar que a phylloxera não exista n'uma cepa que se escavou, porque se não examinam todas as raizes e radicolas que estão espalhadas pela terra, não póde haver a certeza, antes deve presumir-se, que o insecto esteja já em outras vinhas além das nodoas descobertas.

Quando n'uma região indemne apparecem nodoas com signaes externos de depressão na vegetação, é certo que a phylloxera existe ahi ha mais de 3 annos, e portanto, que d'essas nodoas teem saido enxames de alados, que, no verão, levam o germen da doença, a outras vinhas proximas ou a distancia, segundo a intensidade dos ventos reinantes.

Por todas estas razões a pratica rejeita hoje os tratamentos de extincção, que lembram sempre aos proprietarios das regiões onde o mal apparece pela primeira vez.

Não sabemos ainda as condições em que se manifesta a doença em Ferreira, mas falla-se no apparecimento de nodoas, e attribue-se a invasão ao transporte do insecto feito pelos pesquizadores, que, ha annos, foram a um posto do governo aprender a reconhecer a doença.

Sendo assim, a doença tem já alguns annos, e é de suppôr que não exista sómente nas nodoas reconhecidas, mas que exista até em vinhas mais distantes nos concelhos limitrophes, que não tem serras, nem massa de arvoredo para lhe embargar o passo.

A nossa opinião, pois, é que se empreguem os tratamentos *insistentes*, em doses fortemente culturaes de sulfureto de carbonio, applicadas desde já, e repetidas no fim da vindima, a todas as nodoas descobertas, com uma larga zona de precaução, e que se multipliquem as pesquizas para se effectuar egual tratamento em todos os pontos invadidos.

Isto suppondo que o solo se preste á diffusão do insecticida, o que depende da constituição physica dos terrenos terciarios, lacustres e dioriticos, que formam a camada geologica do concelho de Ferreira.

Se a lucta pelo sulphureto de carbonio não fôr possivel, então o caminho dos lavradores é outro; tratar de obter videiras americanas resistentes para ir replantando as nodoas, á medida que a vinha fôr definhando. N'este caso teem recurso na Riparia, na Solonis, na Rupestris, no Jacquez e talvez na York Madeira.

O poder central, porém, nada poderá fazer se não fôr auxiliado pela boa vontade e esforços dos proprietarios. A pesquiza local de cada lavrador nas suas plantações, para pedir auxilio ao governo logo que descubra a doença, e a cultura das cepas americanas, são cuidados a que os viticultores alemtejanos, visinhos de Ferreira, não podem, desde já, eximir-se.

A inspecção official, generalisada a todas as vinhas, não póde ser só por si efficaz, porque não ha tempo para que ella se effectue tão minuciosa como é preciso, nem o pessoal costuma dedicar a este serviço o cuidado e o interesse que ao proprio dono forçosamente inspira; por isso cada lavrador deve cuidar de pesquizar as suas vinhas.

A acção official dá o signal de alarme e facilita os meios de lucta; aos proprietarios cumpre seguir com persistencia a vigilancia e a pesquiza, e aproveitar aquelles meios, que a pratica mais aconselhar para o bom resultado da defeza.

A. e B.

SECÇÃO LITTERARIA

UM PERIGO IMPREVISTO

O rio começava a alargar-se, apresentando-se tranquillo e sem declive, mostrando a perfeita apparencia de um grande lago.

Ambos os lados do littoral tinham um aspecto verdadeiramente selvagem.

Julia soltava, de quando em quando, umas exclamações jubilosas, a que Mascarenhas correspondia com a maior vivacidade, e a que se uniam, uma vez por outra, os pios mais ou menos sonoros das aves e o volitar dos insectos, ao que parecia, unicos habitantes d'aquellas regiões inexploradas.

A paisagem era deveras attrahente, apesar do sol, intenso, que peneirava sobre as aguas os seus raios flammejantes.

— Algum de vocêes já andou por aqui?—perguntou Paulo aos pretos.

— Ainda não, «senhor» moço.

— Que arvores são aquellas, que se vêem acolá?

— São as «arves» da «maçaranduba». Leite d'elles é bom, «senhô, pra» molestias de peito. Aquellas que «parece» seringueiras, são «tamaquaré»; da resina d'ellas tira-se oleo, que fica «grosso» como mel de pau, e é bom «pra» remedios. As «outra» são «anany»; leite, que deitam, «sreve pra prugante».

— Uma nova riqueza desaproveitada talvez—disse Mascarenhas—novos exemplares das maravilhas d'este paiz. Como eu pasmo de tudo isto! Quanto devem similhantes prodigios da natureza aproveitar ás gerações futuras!

— Olha, alli tens tu um bosque cerrado de arvores gigantescas, que eu não esperava encontrar por estes sitios. Collocadas n'outro logar bastariam só por si para dar uma soffrivel abastança a quem as possuisse.

— E chamam-se?

— Arvores de «sumaúma» o mais precioso dos enchimentos sedosos para toda a qualidade de estofos. Parece que nos vamos alongando muito. Ha que tempo navegamos nós?

— Ha pouco mais de uma hora.

— Oh! diacho! E' preciso voltar.

—Olhem—exclamou Julia—olhem que belleza esta! O rio a dividir-se em duas partes! E a enorme ribanceira, que fórma o sopé d'aquella montanha, á roda da qual torneia o arvoredo, em graciosos recortes? Que linda perspectiva fórma! Tantas flores do lado direito! tantas, aos tufos, tantas! Se nós fossemos apanhar algumas?

— Se a «sinhá» quer, eu «vae» lá buscal-as—disse um dos pretos.

— Pois sim, Faustino; aproximemo-nos mais.

Quando o barco abicava a terra, na distancia pouco superior a um tiro de chumbo, os pretos pararam repentinamente de remar, e voltaram-n'o immediatamente, em sentido contrario.

— O que é isto, rapazes? Vocês recuam?

— Um indio, «senhô!»... um gentio!

— O' meu Deus!—gritou Julia, assustada, agarrando-se ao braço de Mascarenhas.—Fujamos! fujamos!

O barco affastava-se ainda lentamente.

De traz de uma moita de elevados arbustos, do lado onde estavam as flôres, indicadas pela donzella, surgira de facto um homem acobreado, cabello liso e preto, atado á nuca por vistosas pennas, tendo por unico adorno no corpo nú uma larga tanga, entretecida das mesmas pennas.

A primeira attitude do selvagem foi a de pasmo.

Mascarenhas levara machinalmente as mãos á arma.

— Espera, homem; não atires—gritou Paulo.—Aquillo é um indio manso.

— Não é, «senhô». Conheço «elle». E' bravo... é um «arara». «Maloca», ou seu «rancho», sua casa deve estar perto. E' preciso fugir.

— Fugir de um homem?

— Companheiros não tardarão, «senhô».

— O' meu Deus! Paulo... fujamos—clamava Julia.

— Remem... remem, pois, a toda a força.

O indio, percebendo aquelles movimentos, abaixou-se, soltou um estridente assobio, apanhou o arco e a frecha que estavam a seus pés, gritando, de modo que se ouviu distinctamente:

— «Iúri apgaua-uaçú! Xa mahé putaria ne kiri mauacáua». (Espera, homem grande! Quero vêr a tua coragem.)

Antes que elle tivesse tempo de despedir a frecha, Paulo estendia-o morto, com um tiro certeiro, sobre os juncaes, que o cercavam,

N'aquelle instante, como por encanto, como se nascessem do seio da terra, surgiram indios de todos os lados, bradando furiosos, correndo em tempestuoso alarme.

—Remem! remem! Meu amigo, proteje Julia. Animo, minha irmã!

— Paulo! Paulo, eu vou para o teu lado.

— Não. Faze o que te disse. Deixa-me entretel-os um pouco; deixa-me sósinho com elles.

Uma saraivada de setas veio cravar-se no barço, e zunir á volta de todos, e ramalhar á flôr da agua.

— Ai, Gastão! que te perco!—clamava a donzella, escondendo a cabeça no seio do mancebo, que a protegia com o corpo.—O momento é solemne. Se morrermos juntos, sabe que te não deixará partir... que não partirias sem mim. O que... o que eu senti por ti agora... nunca o senti por ninguem. Não sei bem o que é... explica-o tu, se pódes.

— Julia! ó creança sublime, não me entonteças, que eu preciso de toda a energia, n'este momento!

— Obrigado. Renasço para a esperança que o teu rir de ha pouco me enervara na alma. Paulo! meu irmão, estás ferido?

— Ainda não.

— O' meu pae! minha mãe... adeus!—gritava Julia.

— O que te falta, Paulo?

— Acabaram-se-me as provisões; dá-me a tua arma. Remem, rapazes, que estamos fóra dos alcances das frechas.

— Oh! com mil diabos! ainda cá chegou esta!

Paulo, a despejar tiros sobre tiros, não déra pelas palavras, uma imprecação dolorosa de Mascarenhas, a quem a donzella se abraçou n'um arranco de suprema angustia, ao sentir uma golfada de sangue salpicar-lhe o peito e a cara.

— D'onde vem este sangue, Jesus da minha alma? Gastão! falla, por Deus! Estás tão pallido! Paulo, Paulo, acode, que Mascarenhas está mortalmente ferido... e eu não quero sobreviver-lhe!

Ao dizer estas palavras, havia no rosto d'aquella mulher, tão nova ainda, tão serena ha pouco, uma transfiguração completa. Tinha o quer que era de feroz, na expressão e no olhar, de mistura com os sentimentos de um grande affecto, a transluzirem no meio da sua afflicção.

Mascarenhas, com a violencia da dôr, ao sentir o braço direito, que se enlaçava ao pescoço de Julia, atravessado por uma frecha, que, por um acaso singular, recuara, indo cravar-se na borda do barco, não póde responder logo.

— Anjo que tu és! Socega, não é nada—disse logo ao findarem as palavras, que ouvira bem.—Não tenhas cuidado, estou bom. Paulo, volta para o teu posto.

— E' desnecessario já. Estamos longe.

Os escravos remavam ainda, com toda a força, dando ao barco uma espantosa velocidade.

Julia cedendo ao peso de tão rapidas e fortes commoções, desabafava n'um choro soluçante, com o rosto occulto entre as mãos.

Paulo chegara-se a Mascarenhas, e, rasgando-lhe a canivete a manga da blusa, examinava o ferimento, aberto na polpa inferior do barço esquerdo, junto ao cotovello.

Pintava-se-lhe no rosto uma grande anciedade.

Apesar do ferimento não ter muita importancia, se a ponta da frecha contivesse veneno, a vida do seu amigo podia correr perigo.

— Faustino, examina as pontas d'essas frechas, que cahiram por ahi; vê se ha n'ellas alguma cousa estranha, que faça mal.

— Não, «senhô», não ha nada. As pontas são de osso e de acapú, e não tem «besuntação» nenhuma.

A' cautela, Paule ensopou um lenço, depois de lavada a ferida, em tintura de ammoniaco, antidoto, de que se munia sempre, toda a vez que sahia para o matto, sem ter bem a certeza se elle podia servir contra a efficacia das setas hervadas; e atou-o cuidadosamente na parte offendida, com uma das ligaduras, que egualmente o acompanhavam em viagem.

— Como te sentes?—perguntou ao amigo.

— Bom. Este ardor ha-de passar.

Julia lutava ainda com as ultimas lagrimas, produzidas por um grande abalo, o maior de toda a sua curta existencia.

Não podia descerrar os labios; não se atrevia a encarar os dois mancebos, envergonhada talvez das palavras, que pronunciara, com a precipitação de quem se julga vivo, por alguns instantes apenas, palavras onde ia toda a sua alma, todos os seus ultimos alentos.

— Levanta a cabeça, Julia!—dizia Paulo, com as mãos da irmã carinhosamente apertadas entre as suas. —Então... o que é isso? Levanta a cabeça; nada tens de que possas envergonhar-te. Unindo-te ao melhor dos meus amigos, dás-me a mim a suprema felicidade de um parentesco, que desejava ardentemente, mas que me não era dado propôr.

—Obrigado, Paulo! obrigado, meu bom irmão!—respondeu Mascarenhas, juntando as suas mãos ás dos filhos de Jorge da Silveira.

— Tu e os teus, creio que possuem o raro condão que aos escolhidos da honra, aos predilectos da ventura, aos limpos de coração—dá a sorte algumas vezes na terra, por um dos seus extraordinarios caprichos. A minha ventura, pois, é superior a todas as venturas imaginaveis.

Julia escutava embevecida aquellas expressões sisudas, que lhe soavam aos ouvidos, como uma melodia celeste. Com os labios entreabertos e os primeiros symptomas de rejuvenescimento alegre a espalharem-se-lhe no rosto, deixou cahir nas mãos, que apertavam as suas, duas grossas lagrimas, as mais volumosas, que chorou.

Eram duas perolas de entranhada gratidão.

Visconde Sanches de Frias.

A MAIS BONITA DAS TRES

Ha os seus 60 annos morreu na alta Hungria um velho, original juiz que encontrara um meio, assaz singular, de dar que fallar de si, por muitos annos depois da sua morte.

Tinha tres sobrinhas: Herminia, Josephina e Ignez, que eram afamadas na terra pela sua esplendida belleza. Todas ellas vinham muitas vezes visital-o, e cada uma terminava invariavelmente a sua visita por esta pergunta:

— Não é verdade, meu tio, que quando morrer, é a mim que deixa aquella sua casa que tem muitos andares?

— Sim, minha filha, pódes contar com isso, respondia não menos invariavelmente o velho juiz a todas ellas, rindo á sucapa d'essas perguntas repetidas, que não conseguiam zangal-o, apesar do seu caracter egoista.

Dir-se-hia mesmo que a ideia da morte lhe sorria, tal era a sua satisfação em pregar uma boa peça, de que tencionava, de certo, rir-se ainda no outro mundo.

Quando finalmente elle morreu, abriu-se o testamento e encontrou-se a seguinte disposição:

«Deixo a minha casa de cinco andares á mais bonita das minhas sobrinhas.»

Vão lá ser testamenteiro com uma clausula d'estas.

A questão decerto era tão espinhosa, quanto estranha.

— Qual era a mais bonita das tres raparigas?

Por testemunhas nem pensar n'isso: cada uma das tres pretendentes podia apresentar centenas de adoradores, de trovadores, de poetas e de militares apaixonados.

Toda a gente conhecia o talhe esbelto de Herminia, as suas magnificas tranças, negras como plumagem do corvo, e os seus olhos esplendidos. Toda a gente conhecia tambem o rosto fresco de Josephina, os caracóes doirados dos seus bellos cabellos loiros, as suas mãos brancas e de esculptura preciosa. Toda a gente conhecia finalmente a opulenta floresta de cabellos castanhos de Ignez, as graciosas covinhas da sua face, as perolas de seus dentes, o encanto do seu sorriso de fada.

Mas, d'ahi a dar a palma a uma d'ellas havia um abysmo; todas tres eram tão bonitas, que não havia remedio senão confiar aos advogados o cuidado de batalhar, para demonstrar qual d'ellas era a mais bella.

*

Começou, portanto, em lucta de papel sellado, esta nova guerra de Troya. Mas que provas deviam fornecer as concorrentes? sobre que argumentos se podia basear o advogado? Na impossibilidade de encontrar a prova directa, não havia remedio senão rodear a difficuldade, e em vez de provar qual era a mais bonita, provar quaes eram as duas mais feias.

O advogado de Herminia começou por dizer que Josephina punha carmim na cara; o accusador foi confundido, pois o exame de peritos, ordenado pelo juiz, demonstrou que Josephina tinha o rosto naturalmente rosado e que a sua côr não devia nada às tintas.

Herminia foi accusada de ter a cintura mal feita e de usar d'um collete especial: o collete foi reconhecido como superfluo. Depois chegou a vez de Ignez vehementemente suspeita de coxear d'um pé, e de usar cabellos postiços.

Tudo isto fazia perder muito tempo, mas os artificios dos advogados prolongavam ainda mais a situação.

Depois dos ataques physicos vieram os ataques moraes. Uma accusava a outra de ser sarcastica, a outra accusava-a de ser ingrata, a terceira de ser mal educada.

Depois veio a procissão de testemunhas domesticas, as creadas, as costureiras, vieram depôr sobre os segredos intimos, os mysterios de alcova, procurando com os seus depoimentos fazer triumphar aquella que defendiam, e enterrar as duas outras.

O processo continuou assim durante seis annos, sem caminhar um passo, e finalmente o juiz não vendo meio de chegar a uma solução, aconselhou as tres irmãs a que vivessem d'ali por deante em paz, e concluissem amigavelmente a demanda.

Mas vão lá aconselhar as tres mulheres que decidam amigavelmente qual d'ellas é mais bonita! A guerra continuou, o processo durou 28 annos, tornando-se cada dia mais difficil provar qual d'ellas era a mais formosa.

Durante esse tempo ninguem se importou com a casa, objecto do litigio, e um bello dia a casa cahiu ficando apenas em pé, do famoso legitimo, a eterna questão de qual das tres era mais bonita.

Entretanto as tres *raparigas* chegavam aos 50 annos, mas não desistiam da questão.

Todas tres foram ter com o juiz, e pediram para recomeçar a demanda, já não pela casa que desabára, mas pela sua reputação de belleza.

—Decerto, respondeu o juiz, entendo que o processo deve recomeçar, mas com a differença de que a questão fundamental deve ser modificada: e em vez de se tractar de saber qual das tres é a mais bonita, tractar-se-ha d'uma questão não menos difficil—dicidir qual das tres é a mais feia!

E o processo não continuou.

Fordeta Ismeretlen.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 8

Portaria mandando abrir concurso, perante o respectivo prelado, para o provimento da parochia de S. Martinho de Aparde, no concelho de Ceia.

Diario de 9

Mappa dos valores dos espolios sob a administração do consulado do Rio Grande do Sul, referido ao dia 31 de março de 1888.

Diario de 10

Concessão de differentes mercês honorificas.

Decreto desannexando as freguezias de Astronil e Gandara, do concelho de Paredes; e dissolvendo a junta da parochia commum, para elegerem cada uma das freguezias a sua junta.

Decreto auctorisando a Santa Casa da Misericordia da cidade de Penafiel a contrahir um emprestimo de 29 contos de réis, para proceder à reconstrucção do seu hospital.

Portaria determinando que seja paga a indemnisação devida à parceria proprietaria da fabrica de tabacos *Brigantina*, da cidade do Porto, conforme o accordão do tribunal arbitral.

Mappa do movimento dos espolios dos portuguezes fallecidos na area do consulado do Maranhão, referido ao mez de maio de 1888.

16

FOLHETIM

EUGENIO SUE

O MARQUEZ DE LETORIÈRE

X

O CASTELLÃO DE HENFERESTER

N'este momento, ouviu-se o estalo de um chicote, e uma voz atroadora e irada bradou:

— Vamos, com mil diabos!... cães maldictos!... Erhard, olhae se o cavallo malhado come bem... a jornada foi atroz!

Depois ouviu-se o ruido das grossas botas ferradas, e das façanhosas esporas; a porta abriu-se, e o castellão de Henferester entrou no meio de uma duzia de galgos, cobertos de lama, e a pingar agua, que se precipitaram na cozinha para tomarem logar diante da chaminé, e enxugarem-se.

O castellão concedia-lhe esta regalia, tanto por amor á raça venatoria, como por interesse pelo seu prazer, certo de que os cães, quando voltam a casa tiritando e gellados, cahem de ordinario doentes.

O castellão de Henferester, homem agigantado, de 45 ou 50 annos, parecia de uma força herculea. Ao entrar, lançou sobre a arca um chapéu velho de feltro. Os seus cabellos de um louro vivissimo, estavam cortados; a barba ruiva, que só fazia nos dias de conselho, era tão grossa e basta, que lhe encubria quasi todo o rosto. As feições eram mui pronunciadas, crestadas do tempo, austeras, e não destituidas de uma certa nobreza.

O seu velho casacão verde, estava todo molhado e abotoado até á barba. Os calções de gamo, pareciam pretos de velhos, e as botas afoutas e cobertas de lama, subiam-lhe quasi ao meio das coixas; o cinturão de couro, sustentava facas de matto de cabo de chifre. Trazia a tiracolo uma grande corneta de cobre embaciado, e tinha na larga mão cabelluda, o chicote e a pesada espingarda.

Depois de entregar esta arma e a corneta ao mordomo, que as pendurou na parede, o castellão chegou-se ao fogo com ar descontente, distribuiu asperamente alguns pontapés pelos cães, para abrir caminho, e sentou-se na sua cadeira com modo irritado, dizendo enraivecido á matilha:

— Safa! indolentes! desasados! mereceis antes mover a roda do engenho de assar, que seguir a carreira de um nobre animal de caça... Desmaiar depois de cinco horas de caçada!... e isto porque o javali tinha boas presas, não é assim? Tendes-vos feito muito delicados... heim?... E até tu, velho Ralph! accrescentou elle com modo furioso, assentando com força um pontapé no cão a que se dirigia.

O mordomo, vendo o máu humor de seu amo, quiz socegal-o, lembrando-lhe as caçadas felizes que tinha feito:

— Sei quanto o excellentissimo se afflige quando não faz boa caçada, porque não é esse o costume: mas...

— Está bom... está bom... disse o castellão n'um tom aborrido. Tira esse gamo do espeto, e dá-me de ceiar, porque tenho uma fome dos diabos. O javali levou-nos até ao bosque de Harterassen: alli, os cães o largaram diante de um matto bravo tão espesso, que em verdade, só o couro de um javali era capaz de o penetrar...

— O excellentissimo bem vê que não é culpa dos seus bravos cães... Mas vossa excellencia está tão molhado, se quizesse mudar de fato?

— Mudar de fato!... E porque quereis que eu mude, senhor Selbitz, o afeminado? exclamou o castellão de um modo agastado, tendes-me por um homem fraco? por um francez?... E' porque tenho de costume mudar-me quando venho da caça? E' porque os meus cães, os meus cavallos se mudam?

— Não, certamente, senhor, mas os vossos vestidos fumegam-vos sobre o corpo, como o cortiço da senhora Guilhermina quando faz a barrela...

— E' a prova de que elles secam, e de que a humidade se evapora...

— Mas... senhor...

— Calae-vos, Selbitz, o parvo, mestre Selbitz, o tagarella, e dae-me um copo de licôr de cereja.

Depois, vendo a carta que estava sobre o prato, o castellão accrescentou:

— Que é isto, Selbitz?

— Uma carta que um correio do senhor conde de Hasfeld trouxe.

— Leve o diabo os negocios! E' bastante ir a Vienna duas vezes por semana, disse o castellão, abrindo a carta.

Esta era concebida n'estes termos:

«Devo prevenir-vos, meu caro barão, de que o marquez de Létorière, «francez, deve chegar hoje a vossa «casa, para sollicitar-vos a respeito «da minha demanda: não necessito re«cordar-vos a promessa formal que «me fizestes de juntar vosso voto ao «dos vossos collegas, para fazer trium«phar a causa do excellentissimo du«que de Brandebourg... Acceitae, «meu caro barão, etc.»

— E que diabo vem cá fazer este francez? exclamou o castellão com arrebatamento. Pelos santos reis de Colonia! não poderei estar um momento descançado?... Eis ahi esse namorador de Versailles a espantar-me na minha casa, como um javali no seu covil... na minha opinião, a sua demanda está perdida... inteiramente perdida... que mais quer elle?... E sem duvida julga, que eu tomarei o seu partido? um impudente que borda no bastidor, e que, segundo dizem, se cáia e põe signaes? um d'estes aventureiros, tão corrompido como afeminado, e sempre agarrado ás saias das mulheres? Cão do diabo! Eu não posso escapar a esse marquez!... Se vem, sou obrigado a dar-lhe hospitalidade; d'aqui a Vienna são quinze leguas, e não posso dispensar-me de lhe fallar. Levem os diabos os demandistas e as demandas!... E se chega esta noute?... será forçoso offerecer-lhe cama; e onde o deitarei?... toda esta casa está tão arruinada... E este gentil rapaz virá em liteira, como uma mulher com as dôres de parto.

O barão encolerisado bateu o pé, chamou o seu mordomo, e disse-lhe de um modo enfadado:

— Chegará aqui talvez esta noute um francez... um marquez... um demandista... Pelo tempo que faz, não se póde deixar que elle volte para Vienna... Onde o accommodaremos nós, e a sua equipagem? porque este galante, viaja sem duvida com todo o seu sequito de cabelleireiros, alfaiates, e perfumadores!

— Por vida minha, respondeu o mordomo, coçando na orelha, aqui só ha o *quarto dos ratos*, onde não chove.

— Pois bem, vá para o quarto dos ratos! «Depois accrescentou com uma especie de ironia amarga: «E para lhe dar uma brilhante ideia da hospitalidade que se dá no castello de Genferester, e sobre tudo, para que este afeminado visitador goze de todos os seus commodos, não esqueças, mordomo, de cobrir o seu leito com as mais bellas cortinas de seda, de o fornecer de lanugem, de lençoes de linho fino de Frise; de sacudir bem o tapete da Turquia; de metter vellas perfumadas nos candelabros vermelhos, e de fazer aquecer o leito com carvões de páu calambuco... Percebeis?

— Sim, sim, senhor, disse mestre Selbitz, todo occupado em tirar do fogo o quarto de gamo, o toucinho e a couve, e mui contente da zombaria de seu amo, sim, excellentissimo, ficae socegado, entendo; a palha do enxergão será fresca, e bem mechida, o cobertor de lã bem batido, o chão bem varrido, as cortinas e a armação do leito bem sacudidas das teias de aranha, e as portas bem abertas, para que a luz lance uma bella claridade no quarto do vosso hospede; finalmente, como elle é tão afeminado e tão friorento... o cão do engenho de assar... aquecerá o seu leito.

O castellão não poude deixar de se rir d'esta facecia do seu mordomo, que mui exactamente descrevia o quarto dos ratos, em tudo similhante, além d'isto, ao que o barão occupava; tão indifferente era aos commodos mais em uso.

— Sentar á mesa... bradou o castellão com impaciencia, approximando a sua cadeira.

No mesmo instante ouviu-se resoar a corneta, que de ordinario trazem os postilhões allemães.

— E' talvez o maldicto marquez, exclamou o castellão. Erhard!... Selbitz! correi a recebel-o.

E o barão levantando-se lentamente da sua cadeira, correu para a porta, dizendo n'um tom enfadado:

— Deve ter o diabo no corpo para viajar com similhante tempo... Oh!... que o assento da sua sege de posta... é melhor ainda que o que terá no castello. Vejâmos pois um pouco este bello galante... este gentil, o mais afeminado de todos os afeminados da côrte de França.

O barão sahiu para cumprir, contra sua vontade, os *deveres* da hospitalidade para com o seu hospede.

XI

A CEIA

Ao contrario do que o castellão esperava, Létorière, em vez de descer de uma carruagem, apeou-se de um cavallo, e entregou-o ao postilhão.

O senhor de Henferester, conhecia muito bem os deveres da sua posição, para mal receber um fidalgo que vinha sollicitar seus bons officios. Achou além d'isso Létorière muito menos delicado, e muito menos peralta do que o julgava. Era preciso uma certa energia para andar quinze leguas n'um cavallo de posta, em noute escura, e por um tempo espantoso.

CORREIO DE LISBOA

12 DE JULHO DE 1889.

Terminou em fim a faina parlamentar. A sessão encerrou-se no mesmo dia em que terminaram as discussões. Todos os projectos em que o governo se empenhava, passaram. Está pois habilitado para governar como mais preciso for em harmonia com as conveniencias publicas.

A' cessação dos trabalhos parlamentares ha de seguir-se necessariamente a recomposição ministerial, pois que o sr. ministro da guerra está effectivamente doente e precisa, para tratar-se, do socego que a gerencia d'uma pasta não permitte.

Depois a eleição politica, que terá talvez de ser trabalhosa, mas que, em caso nenhum, será hostil á situação. Isso nem sequer se presume.

— Reuniu ante-hontem a maioria parlamentar no ministerio do reino, pelas 9 horas da noite, estando presentes muitos dignos pares e muitos deputados. Presidiu o sr. Francisco de Barros, tendo por secretarios os srs. Alpoim e Machado. Assistiram todos os membros do governo, excepto os srs. ministros da justiça e da marinha, que tinham ido a Cintra cumprimentar suas altezas, e o sr. ministro da guerra, que não póde comparecer por falta de saude. O sr. José Luciano agradeceu á maioria com palavras calorosas os serviços que ella prestou ao governo em tantos lances difficeis. Affirmou que o governo continuaria a gerir os negocios com proveito publico, e accrescentou que na campanha eleitoral que vae seguir-se, era impossivel qualquer *accordo* com a facção que tinha diffamado os homens importantes do partido progressista. Referiu-se com muito louvor aos srs. Barros Gomes, Marianno de Carvalho, Emygdio Navarro e general Castro, celebrando os seus serviços e recommendou aos seus amigos, firmeza, união e disciplina. Tambem elogiou o sr. presidente da camara dos deputados pela dedicação com que se houve no seu espinhoso cargo. Responderam, agradecendo, os srs. Francisco de Barros, Baptista de Sousa e Marianno de Carvalho. A reunião terminou ás 11 horas.

— Vão saindo de Lisboa os homens politicos mais importantes. O sr. presidente do conselho partiu para Cintra; o sr. conde de S. Januario para Vizella; o sr. Rodrigues de Carvalho para Braga; o sr. Coelho de Campos para Vizeu; o sr. Thomaz Ribeiro para Parada de Gonta; o sr. Bandeira de Mello para Vouzella, e assim tudo o mais que tem importancia no mundo politico. Despovoa-se Lisboa.

— A sr.ª condessa de Penalva d'Alva foi ante-hontem, acompanhada do distincto advogado o sr. conselheiro José Dias Ferreira, ao 2.º districto criminal depôr como testemunha no processo que se está instaurando ao seu criado Fernandes, que, como já disse, lhe roubára dinheiro e objectos no valor approximado de 6:000$000 réis. Como testemunha depoz tambem o cabo Ferreira, cujo depoimento levou 4 horas. Hontem e hoje continuou o depoimento das testemunhas.

— A imprensa de Lisboa annunciou-nos hontem grandes desordens em Caparica. Houve alli um desvio d'ordem que merece ser punido, mas do que houve á designação de grande desordem, a distancia é immensa. Houve córtes de redes, houve invasão de propriedade, houve a pratica de actos condemnaveis; mas a justiça apurará isso e castigará os criminosos, alguns dos quaes fugiram para as rochas, estando outros fechados em casa. A força que para alli foi mandada já regressou sem ter de empregar meios violentos para o restabelecimento da ordem.

— O *Correio da Noite* de hontem noticiando o grande emprehendimento do caminho de ferro do Valle do Vouga diz o seguinte:

Valle do Vouga.—Foi hoje á assignatura o decreto já lavrado de concessão do caminho de ferro do Valle do Vouga, sem subsidio nem garantia de juro, de Vizeu a Pecegueiro, e d'ahi, em dois ramos, um a entroncar na estação do caminho de ferro de Aveiro, e outro a entroncar em Ovar ou suas proximidades. Parabens á cidade e ao districto.

— Vae reunir-se a junta geral d'esse districto, que é auctorisada a votar as percentagens dos addicionaes ás contribuições directas do estado para 1890, para deliberar tambem ácerca do regulamento interno do asylo-escola districtal, da lotação das casas em que se acham installadas as duas secções do mesmo asylo, e votar o vencimento para o thesoureiro privativo do districto.

— Na sessão da segunda classe da Academia Real das Sciencias foram eleitos socios correspondentes os srs. Assis Teixeira Magalhães e Augusto Mulmans. Foi proposto para socio correspondente o sr. João Jacintho Tavares Medeiros. Foram lidos os pareceres das candidaturas dos srs. visconde de Santa Monica, barão de S. Clemente, Utra Machado e Leon Lallemand. A classe deu um voto favoravel á publicação da continuação, por conta do Estado, da obra *Portugal e os estrangeiros*, de Bernardes Branco.

— A's provas praticas do concurso para o provimento de lugares de segundo official da direcção geral da contabilidade publica, que se realisam no ministerio da fazenda na proxima quinta-feira, 18, poderão concorrer todos os seguintes amanuenses: Abel Maria Dias da Silva, Alberto Rodrigues Pereira de Souza, Antonio Guedes de Lacerda, Antonio Maria Rebello Mayer, Antonio Pedro Moreira, Antonio Pereira Leite, Augusto Carlos de Souza, Augusto Cesar da Rocha Louza, Augusto José Gomes de Andrade, Bernardo Augusto Camarate, Carlos Augusto do Amaral Sarmento Alvares de Aguiar, Carlos Marques dos Santos Almeida, Cesar Augusto de Mello e Castro, Eduardo Augusto da Costa Moraes, Francisco Pinto Cardoso, Frederico Lino de Abreu, Jayme Cesar Farinha, João de Azevedo Coutinho, João Baptista Gomes de Souza, João José Lucio Junior, Joaquim Fernandes de Freitas, José Antonio de Carvalho, José Joaquim Xavier de Faria, José Luiz Borges Ventura, Leopoldo Freire, Lucio José Cardoso, Olympio Joaquim de Oliveira, Pedro Pedroso e Vasco da Cunha Menezes.

— No contracto de fornecimento de cavallos para o exercito, feito pelos srs. D. Antonio de Siqueira e Fernando Bomtempo, foram apresentados á commissão de romonta para exame, 474 cavallos, sendo approvados 200 e rejeitados 274. O preço medio da compra foi de 158$000 réis. Tiveram destido a praças de officiaes, 54, numero relativamente elevado, o que não admira, não só pelo rigoroso escrupulo com que a commissão se houve, como tambem pela reconhecida competencia dos fornecedores, que a despeito de innumeras difficuldades se empenharam n'um fornecimento escolhido, especialmente de pôtros das principaes raças da Andaluzia.

— Ainda mais tentativas de suicidios! Eduardo dos Santos Sousa e Silva, de 22 annos, dos Casaes da Egreja, concelho de Torres Novas, rapaz bem creado e mal fadado, pois que uns expoliadores lhe venderam uns bens que por morte do pae lhe tinham ficado na terra, viera para Lisboa vêr se se collocava como creado de servir. Andando por ahi ha mais de quinze dias sem obter a desejada collocação, desgostou-se da vida, pela falta de meios, e hoje, cêrca da 1 da tarde, nas escadinhas de S. Chrispim, tentou suicidar-se dando com uma faca dois golpes no pescoço. A faca, porém, cortava mal e o pobre moço não logrou o seu intento. Deu entrada no hospital, onde ficou em tratamento.

— Dizem de Paris que se animaram muito os mercados de vinhos e de trigos, havendo muitas encommendas de vinho para cobrir o *deficit* da producção franceza, e tornando-se mais firmes os preços dos cereaes por causa das más noticias que ha, relativamente ás colheitas de alguns centros importantes de producção.

— Os alumnos de fóra de Lisboa começam a ser chamados a exame no lyceu Central de Lisboa no dia 16 de julho.

— Todos sabem que em Paris bebe-se geralmente pessimo café. Os negociantes fazem crer que o melhor café é o que tem a côr mais esverdeada, por ser o que podem vender com mais lucros, visto ser essa a côr do café mais novo e portanto do que mais barato lhes sae. Na exposição brazileira está-se fazendo uma forte propaganda a favor do café do Brazil. Parece que se vão mesmo estabelecer alli gabinetes de gostação, para se fazer o apostolado do café brazileiro em Paris. O sr. Marianno de Carvalho vae emprehender tambem egual propaganda a favor do café das nossas possessões e para isso mandou vir de Moçambique uma porção de café, que, lotado com o nosso de S. Thomé e Cabo Verde, produz o mais aromatico e saboroso de todos os cafés. O café de Moçambique é originario de Moca, onde se extinguiram já os cafeseiros, tendo volvido n'aquella nossa provincia ao estado selvagem e tornando-se ahi mais mindo, de peior aspecto, mas de um perfume incomparavel. O projecto do sr. Marianno de Carvalho é abrir aos nossos cafés, por meio da demonstração pratica e experimental da sua superioridade, o grande mercado da França. E' escusado encarecer este serviço, que se traduzirá sem duvida n'uma grandissima fonte de receita para o nosso paiz, que d'este modo deve vir a auferir da exposição incalculaveis juros do capital de dinheiro e de trabalho alli empregados.

— O tribunal administrativo deu provimento ao recurso intentado pelos marechantes contra a disposição do contracto negociado entre a camara e a empreza do mercado do gado, na parte relativa ao imposto do transito a que era obrigado todo o gado que tivesse de dar entrada em Lisboa.

— No 1.º semestre do corrente anno fizeram-se 49 aprehensões de diversos generos, no valor de 8:160$040, na área da secção de Villa Nova de Gaya.

— As praças da secção da guarda fiscal com séde em Villa Viçosa apprehenderam na noute de 8 do corrente, proximo da villa de Redondo, uma porção de tabaco no valor de réis 1:721$600 e tecidos no valor de réis 48$000.

— Vão muito adiantados os trabalhos das obras do porto de Lisboa, tanto em Alcantara como em frente da estação dos caminhos de ferro em Santa Apolonia.

— O comboyo da linha ferrea de Salamanca descarrilou hontem entre as estações de Fregeneda e Hinojosa. Não seguem os passageiros e as malas do correio vindos do estrangeiro. Parece não haver desgraças n'este desastre.

— Os trigos, que hontem se compraram em hasta publica na padaria militar, foram todos nacionaes. Ainda bem que se adoptou este systema de preferencia, que se traduz n'uma grande protecção á agricultura.

— Mr. Carnot, presidente da republica franceza foi condiscipulo no curso de engenheria em Pariz dos engenheiros portuguezes, srs. Manuel Affonso Espergueira e Joaquim Pires de Souza Gomes, de quem ainda é amigo.

— Chegou da Austria o sr. visconde de Valmor, nosso representante em Vienna. Vae partir para o Ramalhão, que é propriedade sua.

— Chegou noticia definitiva da morte do capitão Semião d'Oliveira, que foi degolado pelos arabes bem como a escolta que o acompanhava, salvando-se apenas um soldado que fugiu e que ainda ha pouco appareceu. Ficam assim desfeitas as duvidas que haviam sobre a existencia d'este official.

Y.

—

A' ultima hora.—Insta pela sua sahida do ministerio, em vista do seu estado de saude, o sr. ministro da guerra. Fica interinamente com a pasta o sr. presidente do conselho, affirmando-se que só depois do acto eleitoral haverá a recomposição ministerial em que se tem fallado.

— O que hontem se passou no parlamento de Hespanha é notavel. Um telegramma d'alli, expedido ás 8 horas da tarde diz o seguinte:

«O discurso que Sagasta acaba de pronunciar na camara, em resposta aos conjurados, foi notabilissimo, e tal foi o effeito que produziu entre os martistas que um d'elles, o marquez de Sardoal, julgando-se alludido e aggravado pelas palavras do presidente do conselho, esperou este nos corredores da camara com a intenção de o aggredir. Sagasta sahiu escoltado pelos continuos da camara e authoridades. Na camara o escandalo foi indescriptivel, tendo, segundo se diz, havido luctas, insultos e aggressões.»

Admiravel!

Y.

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA D'AVEIRO

Entrada em 9

Cahique *Senhora da Piedade e Almas*, de Peniche, com pesca.

Sahidas em 10

Hiate *Machado I*, para o Porto, com sal.
Hiate *Affonso*, para o Porto, com sal.
Hiate *Auxiliador*, para o Porto, com sal.

Entrada em 11

Hiate *Joven Julia*, de Peniche, com lastro.

Sahidas em 12

Chalupa *Araujo*, para Villa do Conde.
Um varino, duas enviadas e dois botes para Lisboa.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

ARREMATAÇÃO

O Conselho Administrativo do Regimento de Cavallaria 10, faz publico, que no dia 22 do corrente mez de julho, pelas 10 horas da manhã, no quartel do referido regimento, em Aveiro, se ha de proceder á arrematação, em hasta publica, para o fornecimento das forragens a secco para os cavallos do dito regimento, ou quaesquer outras forças montadas, que transitem por esta localidade, por espaço de um anno a começar em 1 de outubro proximo futuro. Os licitantes depositarão no acto da arrematação a quantia de 1:000$000 reis como caução ao seu contrato. As condições acham-se patentes na Secretaria do regimento todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Quartel em Aveiro, 10 de julho de 1889.

O Secretario do conselho
Antonio Antunes,
Alferes.

COADJUTORIA

ACHA-SE vaga a coadjutoria da freguezia do Paião, no concelho da Figueira da Foz.

O coadjutor tem de congrua 100$; de capellania 134$400; e garante-se-lhe de emolumentos 70$000 réis—tudo, mais de 305$000 reis.

O parocho ministra-lhe cavalgadura e creado para o acompanhar.

Quem a pretender dirija-se ao parocho da freguezia.

PALHEIRO

VENDE-SE o palheiro, pertencente á ex.ma sr.ª D. Clara Rosa do Casal Moreira, d'esta cidade, e sito na costa de S. Jacintho.

Quem o pretender dirija-se á mesma senhora, na rua de Anselmo Braamcamp.

CONTRA A DEBILIDADE

Auctorisado pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO & F.os, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita o modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados de qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e da estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, e pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

DOENÇAS SECRETAS
CAPSULAS RAQUIN
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS
ESTAS CAPSULAS CURAM SEM EXCEPÇÃO OS FLUXOS AGUDOS OU CHRONICOS. 100 CURAS EM 100 DOENTES
Tratados pela Academia.
COMPLEMENTO do tratamento pela
INJECÇÃO RAQUIN
MUITO UTIL TAMBEM COMO PRESERVATIVO
Exija-se a Assignatura RAQUIN e o Sello official do Governo Francez.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faub.g St Denis, PARIS
E TODAS AS PHARMACIAS.

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA D'OURO

É esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da solida construcção e perfeição de trabalho das suas machinas de costura.

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES E A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL SINGER

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO

BOOTH STEAM SHIP COMPANY

EM COMBINAÇÃO COM

RED CROSS LINE MAIL STEAMERS

AS MAIS ANTIGAS LINHAS DE PAQUETES A VAPOR PARA OS PORTOS DO NORTE E BRAZIL

Do PORTO para o PARÁ e CEARÁ

DIRECTAMENTE

recebendo tambem carga e passageiros para MANÁOS

CARREIRA MENSAL DE PAQUETES A VAPOR

GRANDE RAPIDEZ E ECONOMIA

Para carga e passageiros para os quaes tem magnificas accommodações, ou quaesquer informações trata-se com

os Agentes

A. J. Shore & C.ª

57 — Rua dos Inglezes — PORTO.

LIVERPOOL, BRAZIL & RIVER PLATE MAIL STEAMERS

Cargas do Porto, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Porto Alegre e Pelotas.

COM TRASBORDO EM LISBOA

A frete corrido e conhecimento directo, **em vapores a sahirem quinzenalmente do Porto.**

Para informações dirigir-se aos

Agentes no Porto

A. J. Shore & C.ª

57—Rua dos Inglezes.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

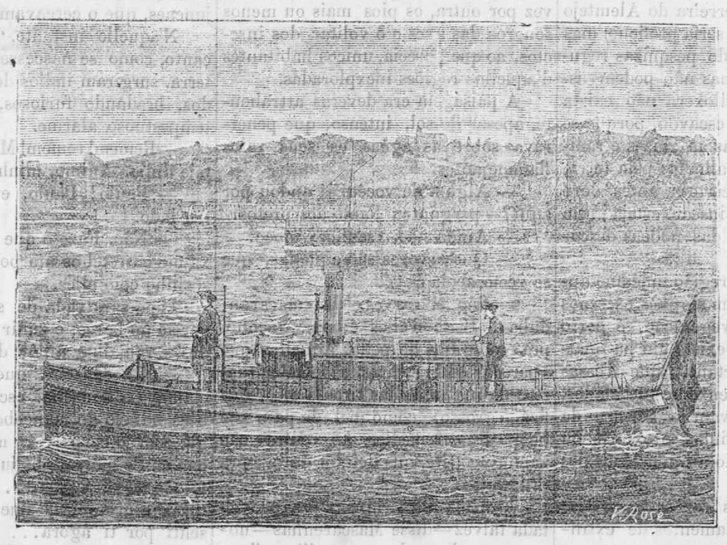
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



LANCHA de ferro a vapor, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para serviço de reboques no Pará.

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, has ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferrro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, macnas a vapor e suas calderas, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos moveis a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

HOTEL SERRA

LUZO

O antigo Hotel Serra, de Luzo, melhorou as suas condições, fazendo uma casa nova, d'onde se gozam encantadoras vistas. Ha na nova e anti ga habitação excellentes sallas e quartos mobilados de novo—tudo com a maior decencia. Este antigo e acreditado estabelecimento melhorou muito as condições da sua cópa e cosinha, sem alterar os preços uzuaes. Os criados são de toda a fidelidade, o serviço regularissimo, e acha-se já aberto e em serviço effectivo.

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

PILULAS DE BLANCARD
DE
IODURETO de FERRO INALTERAVEL
NOVA-YORK — Approvadas pela Academia de Medicina de Paris, Adoptadas pelo Formulario official francez, Autorisadas pelo Conselho medico de São-Petersburgo. — PARIS
1853 1855

Estas pillulas, em que acham-se reunidas as propriedades do **Iodo** e do **Ferro**, convêm especialmente nas doenças tão variadas que são a consequencia do germe escrofuloso (*tumores, enfartes, humores frios*, etc.), doenças contra as quaes os simples ferruginosos são ineficazes; na **Chlorosis** (*palidez das meninas não menstruadas*), a **Leucorrhea** (*fluores brancos* ou *fluxo alvo*), a **Amenorrhea** (*Menstruação nulla* ou *difficil*), a **Tisica**, a **Syphilis constitucional**, etc. Emfim, offerecem aos medicos um agente therapeutico dos mais energicos para estimular o organismo e modificar as constituições lymphaticas, fracas ou debilitadas.

N. B. — O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova da pureza e authenticidade das verdadeiras **Pilulas de Blancard**, exija-se o nosso sello de prata reflectiva, o timbre da *Union des Fabricants* e a nossa assignatura aqui juncto.

Blancard

Pharmac.en em Paris, rue Bonaparte, 40

DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O VESICATORIO DE ALBESPEYRES
O MAIS EFFICAZ E O MENOS COLOROSO DE TODOS OS VESICATORIOS
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faub.g St Denis PARIS.
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS EM QUE ACHA-SE EM PEDAÇOS DE TODOS OS TAMANHOS.
EXIJA-SE A ASSIGNATURA ALBESPEYRES NO LADO VERDE.

FRANCISCO DA SILVA MENGO

com um prefacio do

DR. THEOPHILO BRAGA

Professor do Curso Superior de Lettras

Um volume nitido, em papel melado, . 500

HISTORIA

DO

MUNICIPALISMO EM PORTUGAL

Estão publicados e acham-se em distribuição os primeiros fasciculos d'esta importante obra, que é a verdadeira historia nacional, porque assignala a parte que tiveram na constituição do estado os homens bons dos municipios, que collaboraram de maneira importante na grande operação da independencia, auxiliando as conquistas dos primeiros monarchas, as luctas em defeza da autonomia durante a segunda e quarta dynastia, as descobertas e navegações dos seculos XV e XVI, e que tanto padeceram sob o dominio e invasões estrangeiras.

Collaboram n'este trabalho monumental escriptores distinctos, o que ainda lhe augmenta a importannia.

A parte narrativa é reforçada com a transcripção de documentos, como os foraes, que são publicados na integra, na linguagem primitiva acompanhada da traducção, cartas régias, e provisões e outros, desentranhados do pó dos archives, alguns dos buaes veem a luz publica pela primeira vez.

N preço é relativamente modicissimo porque mediante o dispendio de 1$500 reis por anno, o assignante recebe 50 fasciculos de 16 paginas cada um, equivalente a um grosso volume de 800 paginas.

Recebem-se assignaturas na séde da *Bibliotheca historico-portugueza*—Lisboa rua de S. Bento 260—onde devem ser dirigidas todas as requisições. Qnem se responsabilisar por 5 assignaturas tem direito a um exemplar gratis ou 20 p. c. das quantias cobradas. A obra depois de publicada augmentará de preço.

OS EXPLENDORES DA FÉ

Accordo perfeito da revelação e da sciencia, da fé e da razão, pelo revd.mo Moigno, conego de S. Dionizio.—Versão portugueza do padre Francisco Manuel Vaz.

Antonio Dousado—Editor

PORTO

A BIBLIA SAGRADA

Edição monumental esplendidamente adornada com primorosas illustrações, desenhadas por A. Greno, A. Ramalho, E. Condeixa, M. de Macedo, Marques de Oliveira, Moreira Rato, e Silva Porto; gravadas em madeira por A. Pedroso, C. Alberto, Heitor & Lallemant, J. Kijölner, e R. Feijóo.

Versão classica do Padre Antonio Pereira de Figueiredo, auctorisada pelo Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. Guilherme, e confirmada pelo esclarecido voto do Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. José III.

Escrupulosamente revista sobre o texto latino da vulgata por Xavier da Cunha, 2.º conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

COLLECÇÃO COMPLETA

Da legislação sobre estabelecimento de cemiterios, enterramentos e trasladações, desde 1835 atè hoje.

Preço 400 reis de cada volume de 112 paginas.

Esta collecção que é de grande importancia para as camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades e confrarias, vende-se na «Livraria Archivo Juridico, de A. G. Vieira Paiva, editor, rua do Bomjardim, 67—Porto.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approvado por Decreto de 27de jhuo de 1886. Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicado até hoje, incluindo os regulamentos para a serviço dos expostos e abandonados, e a arrecadação dos impostos directos e indirectos municipaes e parochiaes, e a tabella dos emolumentos do Supremo Tribunal Administrativo e seguido de um reportorio alphabetico.

Quinta edição. Preço, brochado, 300; encadernado, 460 reis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancio em estampilhas ou vales do correio á Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

NOVIDEDE LITTERARIA

TITO MARTINS

AGUARELLAS

Publicação mensal de elegantes volumes de contos, edição de luxo, illustrada com gravuras e capas lytographadas a quatro côres.

Cada volume 100 reis.—A' venda em todas as livrarias.

LIVRARIA

DE

MELLO GUIMARÃES

AVEIRO

OLIVEIRA MARTINS

Portugal nos mares..... 700

ALFREDO ALVES

Mebaucolia, poezia..... 700

DR. ANTONIO CANDIDO

O infante D. Henrique, discurso 200

EDUARDO COELHO JUNIOR

Retalhinhos—Contos Originaes..... 500

METHODO JOAO DE DEUS

A direcção da *Associação das escolas moveis pelo methodo João de Deus* roga aos srs. professores, professoras e mais pessoas habilitadas no dito methodo pelo proprio auctor e tambem pelos professores das *Escolas moveis* a fineza de communicarem a esta direcção—Largo do Terreiro do Trigo n.º 9—com a possivel brevidade e em bilhete postal, os seus nomes, residencia e das dos respectivos diplomas.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
Largo da Vera-Cruz
AVEIRO